Pub

Correio dos Açores

www.correiodosacores.pt

Quarta-Feira, 14 de Agosto de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 105 n.º 33404 ● Preço: 1 Euro

Procissão de Nossa Senhora dos Anjos leva milhares de fiéis a Água de Pau "à procura de amparo e conforto", diz o padre João Furtado

O Padre João Martins Furtado, pároco de Água de Pau, releva, em entrevista ao Correio dos Açores, as festividades em honra de Nossa Senhora dos Anjos, e fala dos dogmas de Maria. Sublinha a importância de manter o matrimónio mas deixa claro que a Igreja tem o dever de acolher a todos, incluindo os divorciados. Manifesta-se contra algumas regras quando não se tem em conta o essencial.

Págs. 2 e 3

Vice-presidente do Governo congratula-se com criação do Grupo de Projecto Anel Inter-ilhas

Pág. 7

Tenho um negócio na vila do Nordeste que está fechado por falta de colaboradores", lamenta o empresário Vítor Pimentel

Pág. 8

Maior segurança para Ponta Delgada levou Pedro Nascimento Cabral a reunir com a Ministra da Administração Interna

Pág. 7

Almirante António Silva Ribeiro

A Extensão da Plataforma Continental "oferecerá uma oportunidade incomparável para os Açores reivindicarem o reforço dos seus poderes de gestão partilhada" dos seus mares

Pág. 17

Procissão de Nossa Senhora dos Anjos leva milhares de fiéis a Água de Pau "à procura de amparo e conforto", diz o padre João Furtado

Correio dos Açores - As festas de Nossa Senhora dos Anjos de Água de Pau são as mais relevantes dos Açores?

Padre João Martins Furtado (Pároco de Água de Pau) - Eu não gosto de dizer isto assim. São festas muito bonitas, festas muito bem programadas, um programa muito bem elaborado, que contempla a parte pastoral, a parte espiritual, as lindíssimas celebrações da eucaristia. Ainda Domingo passado celebramos a profissão de fé para 30 crianças. As festas contemplam, também, as celebrações da festa, o tríduo, a preparação e, depois, a parte de expressão de cultura popular – os concertos de bandas e grupos de cantares, de grupos musicais, o fogo-de-artifício. Vamos inaugurar a exposição 'As mais belas profissões de todos os tempos', que é uma mostra muito interessante.

É um programa de festas muito bom, mas não sou eu que devo classificar…

São festas que levam muitos fiéis à Água de Pau…

É uma festa que galvaniza muita gente. A procissão tem 10 bandas de música e nota-se que é uma festa que se impõe, uma festa que atrai multidões.

Em termos paroquiais, é a festa que tem mais dinâmica em São Miguel. É uma festa muito bonita. Pessoalmente gosto muito e tenho uma belíssima comissão de festas. Nós trabalhamos todos em conjunto. Há um colectivo que trabalha.

Há ainda pessoas que não compreendem bem que, ao longo do percurso da procissão, a imagem da Nossa dos Anjos esteja a recolher rodas de dinheiro. Como é que se explica esta situação a essas pessoas?

Isto acontece mais por parte de pessoas de fora da terra. Mas é preciso compreender que é uma tradição muito antiga. E qual é a interpretação que eu devo fazer? Aquilo manifesta a generosidade das pessoas, põem aquele dinheiro ali por zonas e fazem isso com muita seriedade e muito espírito de generosidade. Aproveitam a imagem para colocar exactamente aqueles donativos que irão servir para as despesas. Vejo que as pessoas fazem aquilo com muita seriedade e com este espírito também de ajudar e contribuir para as festas, para as despesas das festas.

Em termos pastorais, qual é a mensagem que vai deixar nestas festividades?

É uma mensagem de chamar a atenção das pessoas para o amor a Nossa Senhora, que é a Mãe de Jesus, é Mãe de todos nós; cultivar muito este amor filial à Virgem, à Nossa Mãe. E cultivando este amor a Nossa Senhora, estamos a cultivar e também a crescer no amor a Jesus, a Cristo. Para mim, o fundamental é Cristo, e com Cristo, ele revelou o Pai, o nosso querido Pai Eterno e o Espírito Santo.

Chamar a atenção para o amor a Deus Uno e Trino e amor a Nossa Senhora, que é importante, a Virgem Mãe de Deus, Senhora dos Anjos. E, depois, é procurar viver este Espírito Cristão, este ideal de perfeição cristão, aceitando todas as propostas de Jesus. Jesus vai-nos dando propostas a todos os níveis, fala-nos do amor. Temos que aprender a amar o próximo, mesmo aqueles que não gostam de nós, porque o amor para além de ser um acto do coração, também é um acto da razão: a frieza das convicções. Amar o próximo a começar pela família, começar por todos aqueles que estão à nossa volta. Viver o espírito das misericórdias, chama-nos a atenção para a oração, que é muito importante, a oração, a ligação com Deus que se manifesta com palavras e com atitudes.

"Temos de ser muito abertos e acolher bem seja lá quem for…"

A igreja de Água de Pau tem estado cheia durante as missas?

Nós estamos a viver um tempo mais difícil. Sou Padre há 41 anos e já apanhei várias épocas. Agora, uma coisa é certa: a Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, tal como outras igrejas, certamente, há momentos que tem menos gente, mas há momentos que está bastante cheia.

Temos 340 crianças na catequese, elas participam nas festas, tanto no Sábado, com o primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto ano; e no Domingo, com o sexto, sétimo, oitavo, nono e décimo. Mas, depois, vão para férias e aí há uma descida. Contudo, vi a igreja cheíssima na profissão de fé e estes são momentos lindíssimos. A participação nas eucaristia oscila um pouco, mas não há razões de queixa, o fermento está ali, as pessoas que têm convicções e têm o santo hábito de participar na eucaristia – porque a eucaristia é o fundamental, é o tesouro por excelência que Jesus nos quis deixar.

A Igreja aceita o conceito de cristão não praticante?

Eu acho que isso não é muito correcto. Sou cristão pelo baptismo e nada mais. Acho que o ser cristão deve envolver a pessoa, deve-se comprometer com Jesus, com Cristo. Um dos sinais de prática cristã, tem a ver com a participação na Eucaristia, com a oração, com a vivência em estado de graça. E também o apostolado, o ser cristão na vida real, quer dizer em casa, no trabalho. E esta coisa de não ser praticante, eu entendo que não faz sentido.

Enquanto pároco como é que olha para a família em Água de Pau?

Nós sabemos que em todas as comunidades paroquiais, as comunidades são constituídas por famílias, por pessoas que estão em família. Sabendo nós que a família é uma instituição divina, o próprio Deus é quem institui a família: o homem deixa o pai e a mãe para se unir à sua esposa e os dois tornam-se numa só pessoa. Não separe o homem o que Deus uniu, quer dizer, os dois, pelo amor que têm um pelo outro, em que dois corações se cruzam, os dois tornam-se numa família abençoada por Deus

É claro que, tanto em Água de Pau como em outras comunidades, há famílias que estão muito bem estruturadas, muito bem organizadas e há famílias que, porventura estão com maiores dificuldades. Isso é como tudo e em toda a parte. Os tempos, hoje, são mais difíceis. Portanto, há famílias que estão bem organizadas, com os seus filhos a corresponder também com os pais, a obediência e tudo. Há outras famílias que vivem problemas e, por vezes, não é fácil ajudar e resolver, porque ninguém tem a varinha mágica para resolver nada.

Disse uma frase que já não se ouve muito; 'Não separe o homem aquilo que Deus uniu'. As coisas são cada vez menos assim…

Bom, mas é o que o Nosso Senhor disse que temos de fazer, porque o matrimónio é indissolúvel e, portanto, é assim o matrimónio: ele e ela optaram por se constituir em família e, portanto, é o amor que está aí na base, o amor de noivado, e depois é confirmado no dia do sacramento do matrimónio. Jesus é que instituiu este sinal, que é o matrimónio. Uma das boas definições de matrimónio é uma comunidade muito íntima de amor e de vida. E um amor que está na base, que tem que ser construído e vai crescendo.

O amor é algo que se está sempre a aprender. Nunca se sabe tudo. Às vezes digo: no dia do casamento, o amor que é confirmado ali entre ele e ela, em que os dois corações estão cruzados, duas histórias que se cruzaram e aquele amor vai crescer. Passa por um momento de fogosidade, mas depois vai passar por outras etapas e não é uma pequena discussão, parece-me, que vai interromper ou destruir toda esta belíssima relação que eles quiseram construir entre marido e esposa; e, depois, como fruto deste amor, vêm os filhos. Os filhos são os frutos do amor entre os dois.

Tenho celebrado bodas de ouro matrimoniais e dá gosto de ver ele e ela amigos, quer dizer, pertencem um ao outro, gostam muito um do outro, o amor foi crescendo, e, portanto, esses são casos que a gente deve acatar como pessoas felizes.

Que espaço reserva a Igreja aos divorciados?

A Igreja tem um olhar também de carinho para com todos aqueles que, porventura, se separaram, são filhos de Deus, são pessoas muito queridas. E, portanto, a igreja é a continuadora de Jesus, dos seus pastores e deve acolher sempre muito bem pessoas que já estão separadas. Algumas conseguiram a declaração de nulidade e, portanto, podem casar novamente, catolicamente, porque já têm uma declaração de um tribunal eclesiástico. Mas uma coisa é importante dizer aqui alto e bom som: eles são muito queridos, muito queridos e amados por Deus. Ninguém é excluído de nada. E, portanto, nesse sentido, a Igreja tenta acolher, e bem, todos aqueles que estão nestas situações, que os faz sofrer, mas são bem recebidos.

Essa sua forma de fazer Igreja é um dos segredos para a adesão ao templo de Nossa Senhora dos Anjos de Água de Pau?

Temos de ser muito abertos e acolher bem seja lá quem for. Com 41 anos de sacerdócio, entendo que devemos ser muito mais tolerantes e muito mais acolhedores. Quer dizer, não vou muito por uma corrente de regras. Temos que ter regras na nossa casa, na nossa vida pessoal, na nossa igreja. Há regras, mas não nos devemos deixar escravizar por regras que, se calhar, não têm grande importância, depois desprezando aquilo que é o essencial.

De que forma é que tem evoluído as festas de Nossa Senhora dos Anjos?

A vida é sempre igual. Os nossos rituais são muito parecidos, todos eles! A vida é uma repetição permanente e o que importa é dar colorido,

sentido e beleza àquilo que se vai repetindo, muito embora seja uma repetição com alguma criação – criação pontual porque ninguém consegue fazer coisas completamente diferentes este ano do que foi o ano passado, ninguém o faz. Mesmo na nossa vida pessoal e em família, há umas pequenas coisas diferentes. Portanto, é preciso aceitar a vida, mas com os seus rituais os seus hábitos ao nível pessoal e ao nível da família, bem como ao nível da comunidade.

E podemos colocar uma ou outra situação diferente, uma criação ou uma inovação, para ir colorindo um pouco mais mas, no fundamental, as celebrações, a procissão, os arraiais, os momentos de expressão cultural popular… E, depois, como novidade, por exemplo, 'As mais belas profissões de todos os tempos'. É uma coisa diferente, vem dar um colorido e representa uma exposição lindíssima.

Com a experiência que eu tenho, de 41 anos de sacerdócio, mesmo repetindo as mesmas coisas, elas têm um sabor diferente. Quando presido a uma celebração de profissão de fé este ano, sinto que está a ser diferente do ano passado. Pequenos pormenores, o estado de alma, o estado de espírito, outras caras, outras crianças. Quando estou a celebrar num Domingo um baptismo e tudo mais, eu sinto que a Eucaristia é única naquele momento, diferente. É igual, são os mesmos rituais, mas são ditos naquele contexto, naquele dia, e se calhar um pouco diferente do Domingo atrás. É aí que esta a beleza. Imaginese, 41 anos a celebrar a missa e nunca me cansei de celebrar a missa e a Eucaristia, porque é um tesouro que Nosso Senhor nos quis oferecer. E felizes daqueles e daquelas que participam na Eucaristia.

Estive na Itália de 10 a 14 de Junho. Fui até Assis e estive também na cidade de Roma com um colega, um padre amigo que me acolheu. E estive em Assis, gostei muito e vi o corpo de um jovem que vai ser canonizado, Carlo Acutis. Morreu com pouca idade, e ele era um devoto, era um especialista, um génio na internet, e conseguiu com a sua capacidade lançar estas convicções: o amor à Eucaristia, a Eucaristia que é um sinal de presença de Cristo.

E, portanto, quando celebramos a Eucaristia, os rituais são muito iguais, mas é com a obediência a Jesus Cristo. Ele disse: 'fazei isto em memória de mim' e fazemo-lo com este amor a Jesus, porque ele é que manda fazer. Portanto, fazer e nunca se cansar de participar na Eucaristia. A vida é assim. O que é que traz de diferente? Há um pormenor ou outro que é diferente…

O sermão de uma missa festiva em memória de Nossa Senhora dos Anjos tem mensagens específicas?

Sim. Falar de Nossa Senhora, e sempre em ligação a Jesus Cristo. E falar em Maria como exemplo máximo de mulher, o sinal perfeito de humanidade, ela que é Imaculada na sua concepção; ela que, ao chegar ao fim dos seus dias, Deus não permitiu que o seu corpo fosse corrompido, mas que subia aos céus em corpo glorificado. Dá gosto de falar de Nossa Senhora, e as pessoas gostam muito de que se fale de Nossa Senhora porque é um exemplo máximo de mulher, de mulher crente.

No catecismo católico, ela é apontada como um modelo de mulher de fé que acreditou no cumprimento da vontade de Deus. Nossa Senhora foi visitar a sua prima Santa Isabel, a sua velha e respeitada prima, a Ein Kerem – terra onde nasceu São João Baptista – e a própria Isabel é que reconheceu: 'Quem sou eu para que venha ter comigo a mãe do meu Deus e Senhor? Feliz aquela que acreditou no cumprimento da vontade de Deus'. Isabel foi iluminada pelo Espírito Santo para sentir e com a convicção que aquela donzela que estava ali, já com o seu filho, Jesus, era a mãe do Senhor, a mãe de Deus. 'Feliz daquela que acreditou'. E Maria é este exemplo.

Missa Campal durante as festas em honra de Nossa Senhora dos Anjos em Água de Pau

"Todos são bem-vindos e todos são queridos e queridas por Nossa Senhora e pelo nosso querido Deus"

Eu tenho pregado por aqui e acolá, e levo sempre um esquema, estudo e falo de Maria e dos dogmas em relação a Eva. Este dogma da Ascensão da Nossa Senhora do dia 1 de Novembro de 1950. O dogma da Imaculada Conceição, a definição dogmática. Quer dizer, o Papa, interpretando todo o pensar da Igreja – todo o sentir, todo o pensar e todas as convicções de todos os cristãos, pastores e doutores da igreja de escolas universidades católicas – chegou à conclusão, no dia 8 de Dezembro de 1954, que Maria é imaculada na sua concepção. Quer dizer, está isenta de mácula. Maria é um caso único e as pessoas gostam quando explicamos tudo isso. É falar de Nossa Senhora como alguém que é a fonte de inspiração para nós sermos bons cristãos.

Há um grande sentido de fé…

Sim, é a fé que está na base. Nossa Senhora é o modelo, por excelência, de alguém que acreditou na vontade de Deus, nos desígnios de Deus a seu respeito. E, portanto, ela é uma fonte de inspiração, além de exercer a sua maternidade espiritual sobre nós, porque ela tornou-se nossa Mãe, na pessoa de São João – João, o evangelista, o discípulo amado. No alto da cruz Jesus disse: 'João, eis a tua mãe' e disse para ela 'mulher, eis o teu filho'. E na pessoa de São João ficámos todos filhos e espirituais de Maria. Isso é muito importante. E, portanto, ela é uma mãe solícita, uma mãe carinhosa, que olha para todos os seus filhos que são queridos com um olhar de predilecção. No olhar, a gente manifesta o que está cá dentro, são janelinhas do nosso interior e de toda esta casinha que está aqui, do coração espiritual. Todos são queridos e amados por Maria e, como tal, ela quer-nos levar ao seu querido filho, que é Jesus, o Senhor de Cristo. Jesus é que é tudo para nós e com ele adoramos e amamos o nosso Querido Pai. Gosto de dizer isto: 'Querido Pai'.

E também vou dizer uma coisa: depois de uma pessoa ter umas perdas de família, um irmão, um pai, uma mãe, já não os tem. E cada vez mais o amor e a fé se intensificam mais para com o nosso querido Deus, Pai Filho e Espírito. E Nossa Senhora ajuda-nos muito a aceitar tudo isto com carinho e com amor. Nós estamos aqui de passagem. Essa vida de transitoriedade é irrepetível – é só uma vez que passamos por aqui. Além de mais, é irreversível, não volta atrás. E vamos caminhando sempre para uma eternidade e uma das coisas mais belas que eu posso acreditar é na eternidade.

E Jesus fala-nos tantas vezes da eternidade que é mistério. Quem não compreende, não compreendemos, somos umas criancinhas sem saber de nada, mas temos a luz da fé que nos leva a dizer: 'a vida não acaba por aqui, a vida passa por aqui e depois dá um outro salto de qualidade'. Acredita em Jesus, ele é que nos fala, ele é que nos diz que a vida não pára por aqui: 'Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em mim, ainda que venha a morrer, viverá. E tudo o que vive e crê em mim, não morrerá jamais'. Ele disse isso a Marta, a irmã de Lázaro, e ao dizer isso a Marta, diz a cada um de nós. Portanto, nós intensificamos cada vez mais estas convicções, amadurecemos as convicções, amadurecemos e crescemos na fé, nesta luz que é a fé que nos ilumina e que nos faz confiar em alguém que não se engana nem nos pode enganar que é Jesus. Jesus é verdade. Não nos diz mentiras.

Eu acredito que estamos aqui como peregrinos e Nossa Senhora ajuda-nos a fazer esta peregrinação, a fazer esta romaria da vida até um dia entrarmos na plenitude. Ou seja, no encontro definitivo com o nosso Deus (…).

Alguns milhares de pessoas que vão para Água de Pau assistir à procissão de Nossa Senhora dos Anjos vão atrás de quê?

Vão atrás de quê? Vão participar. É um momento bonito, e mesmo os imigrantes e os forasteiros vêm de fora porque aqueles são momentos que as pessoas gostam; gostam de ver uma procissão. Eu tenho esta coisa que foi criada por mim de colocar a procissão na rua ao mesmo tempo que vou explicando tudo em síntese…

Sente que as pessoas vão à procura de conforto?

Sim. Eu acredito que há muita necessidade de amparo e também de conforto. As pessoas precisam.

O que é que ficou por dizer?

Deixar uma saudação a todos. Saudar com muito carinho. Desejar boas-vindas às festas de Nossa Senhora dos Anjos. Abrimos os braços para todos para poderem participar nas celebrações, nos arraiais e na procissão. Todos são bem-vindos e todos são queridos e queridas por Nossa Senhora e pelo nosso querido Deus Uno e Trino, o Pai o Filho e o Espírito. Isso é que importa.

João Paz/Daniela Canha

Peixe que é pescado nos mares da Região não chega à mesa da maioria dos açorianos devido aos seus elevados preços no mercado

O imperador está tão caro como a lagosta e seguem-se o goraz, cherne, rocaz, salmonete e o peixão e até o peixe-rei já ultrapassa os 10 euros o quilo em lota

Há várias espécies piscícolas capturadas nos mares dos Açores que a esmagadora maioria dos açorianos não tem meios financeiros para comprar. No topo destas espécies está o imperador que está a ser vendido em lota, no mês e Agosto, a 36.52 euros o quilo, quase tanto como a lagosta (43.44 euros o quilo, em lota). Se juntarmos as margens de comercialização do intermediário e do vendedor, o imperador, se fosse colocado no mercado regional, chegaria, na melhor das hipóteses, a cerca de 45 euros o quilo. Ora, um imperador de tamanho acima da média atingir os cerca de 100 euros. Por isso, esta é uma espécie a que poucos açorianos têm acesso.

Mais caro do que a lagosta vendida em lota só mesmo o cavaco que atingiu, entre Janeiro e Julho deste ano, o preço médio de 55,73 euros o quilo. Adicionadas as margens de comercialização do intermediário e do vendedor, a espécie atinge um preço ao consumidor que chega próximo dos 65 euros o quilo. Por isso, não se vê cavaco no mercado dos Açores.

Até ao final de Julho, tinham sido capturados 244 quilos de cavaco que vendido a 55,73 euros o preço médio em lota, representou um valor acima dos 13.671 euros.

Imperador (preço médio em lota de 36,53 euros o quilo), é o mais caro pescado nos Açores

Imperador ao preço médio de 36,52 euros o quilo na lota

Até ao final de Julho tinham desembarcado em lota, na Região, 36.400 quilos da espécie imperador, vendidos a um preço médio de 36.52 euros o quilo, o equivalente a 1,3 milhões de euros. Dificilmente se vê esta espécie no mercado regional. Quase toda a quantidade de imperador pescado é exportado pelos intermediários para o Norte de Espanha e outros mercados internacionais competitivos. Os períodos do ano em que a espécie é mais bem paga no mercado internacional e, por isso, também em lota, são Agosto e os meses que antecedem o Natal.

O goraz fresco é outra espécie que, pescada nos mares dos Açores, pouco e vê nas mesas dos açorianos. Neste mês de Agosto, a espécie está a ser vendida a 19,35 euros o quilo em lota a que adicionando as margens de comercialização do intermediário e do vendedor, deve chegar ao mercado a um preço à volta de 25 euros o quilo. Por vezes, o goraz aparece à venda no mercado açoriano, sobretudo quando os preços de exportação estão abaixo da média. E, mesmo assim, são poucos os açorianos que podem comprar peixe a este preço.

Até ao final de Julho tinha sido pescadas 178,6 toneladas de goraz que, vendido ao preço médio de 19,35 euros o quilo, representa um valor acima dos 3,4 milhões de euros.

Também não é muito habitual ouvir falar de cherne no mercado açoriano. São poucos os que podem dizer ao amigo: "Eu vou comprar um cherne". E a razão não é por não gostar do sabor do peixe. É porque a espécie foi vendida em lota a um preço médio de 19,94 euros o quilo e deve atingir o preço proibitivo de 25 euros o quilo na venda ao consumidor.

Entre Janeiro e o final de Julho foram pescadas 40,9 toneladas de cherne nos mares dos Açores que, vendido a 19.99 euros o quilo, equivaleu ao valor de 485,2 mil euros.

Pargo chega ao mercado a preços próximos dos 30 euros

Outra espécie piscícola que, pescada, nos mares dos Açores, aparece pouco no mercado regional é o rocaz que, entre Janeiro e o final de Julho deste ano, foi vendido, em lota, a um preço médio de 19,25 euros o quilo. Nos primeiros sete meses deste ano foram pescadas 20 toneladas de rocaz por um valor que ultrapassou os 386,5 mil euros.

Entre os apreciadores de peixe nos Açores, quem não gostaria de saborear o pargo? Esta é uma espécie com um preço mais acessível em lota (13,73 euros o quilo), e também mais acessível no consumo (à volta dos 20 euros o quilo). Mas, para a maioria esmagadora dos açorianos só se pode chegar ao preço do pargo apenas algumas vezes por ano.

Uma espécie que é muito saborosa mas também se vê pouco no mercado açoriano é o salmonete. O preço médio de venda da espécie em lota é de 14,18 euros o quilo. E, nos primeiros sete meses do ano foram pescadas 4,8 toneladas de salmonete pelo valor de 68,2 mil euros em lota.

O peixão surge, uma vez por outra, no mercado local mas o preço não é tão acessível à bolsa da maioria dos açorianos. A espécie é vendida em lota a 10,79 euros o quilo, o que equivale a um preço próximo dos 15 euros junto dos consumidores açorianos. Entre Janeiro e Julho deste ano foram pescadas 149,6 toneladas de peixão, que vendido em lota a um preço médio de 10,79 euros o quilo, representaram um valor acima dos 1,6 milhões de euros.

O peixe-rei chegou a ser uma espécie que se pescava a partir das rochas pelos pescadores apeados para consumo próprio mas, aos poucos, foi desaparecendo. Os pequenos barcos de boca-aberta, por sua vez, apanhavam, com chalavar, significativas quantidades de peixe-rei algumas dezenas de metros fora da costa até que este método de pesca foi proibido. Actualmente, o peixe-rei está a ser vendido em lota a um preço médio de 11.37 euros o quilo. E, nos primeiros sete meses do ano, só foram pescados 117 quilos da espécie no valor de 1.340 euros.

No mercado açoriano não se ouve falar de peixe-galo, mas o facto é que ele existe e é vendido em lota a 15.26 euros o quilo. Foram pescadas 2,9 toneladas da espécie entre Janeiro e Julho deste ano, no valor de 188,7 mil euros.

Preços da lula e do lírio baixos na lota e altos no mercado

A pesca da lula não está a atingir as quantidades de anos anteriores, embora o preço médio se mantenha nos 9,42 euros o quilo. Nos primeiros sete meses deste ano foram pescadas 123,5 toneladas de lulas, no valor de 1,1 milhões de euros.

O preço médio do lírio em lota entre Janeiro e Julho deste ano foi de 8,53 euros o quilo, mas houve períodos do ano em que o seu preço no mercado esteve acima dos 15 euros o quilo. Nos primeiros sete meses deste ano foram pescadas 27 toneladas de lírio, no valor de 231,2 mil euros.

Polvo fresco procura-se e paga-se a 20 euros o quilo

O polvo é uma espécie que tem muita procura no mercado açoriano e maior o problema para esta espécie não é o preço (10,42 euros de preço médio em lota) e 15 a 17 euros o quilo no consumidor. O grande problema é que não há polvo para todas as encomendas. Entre Janeiro e Julho deste ano foram vendidas, em lota, 9,4 toneladas de polvo ao preço médio de 10,42 euros o quilo.

Mas uma grande parte do polvo capturado no litoral das ilhas dos Açores é vendida fora da lota a um preço médio de 15 euros o quilo. Há apanhadores de polvos que trabalham durante o dia e, se a maré vazia é ao fim da tarde, ainda vão mergulhar e apanham polvos para as encomendas que têm e, por vezes, não chegam para todos.

E há também aqueles apanhadores que, não tendo venda imediata, colocam o polvo no congelador para vender quando é descoberto pelo comprador em redes de amigos. Mas, atenção, já não há tanto polvo como havia.

Por um lado, a fiscalização (Inspecção Regional das Pescas e GNR) não está a chegar a todo o litoral onde se apanham polvos e os investigadores deviam estar atentos, porque a espécie está a escassear e pode entrar em vias de extinção.

Poderá ser mesmo necessário tomar medidas de controlo da apanha do polvo intensificando a fiscalização com medidas coercivas.

João Paz

Remuneração bruta total média nos Açores regista aumento de 6,8% em relação a Junho do ano passado

Em Junho de 2024, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador na Região Autónoma dos Açores registou um aumento de 6,8% em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo os 1.604 euros. Este valor representa um acréscimo de 102 euros em relação aos 1.502 euros registados em Junho de 2023.

De acordo com os dados divulgados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores, a remuneração bruta regular média, que exclui elementos sazonais como subsídios de férias e de Natal, registou um aumento de 7,1%, passando de 1.158 euros em Junho de 2023 para 1.240 euros em Junho de 2024. A remuneração bruta base, que corresponde ao salário fixo sem quaisquer pagamentos adicionais, também cresceu 7,0%, situando-se em 1.165 euros, em comparação com os 1.088 euros do ano anterior.

A análise sectorial revelou que, em Junho de 2024, as actividades de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio registaram a maior remuneração bruta total, atingindo 3.101 euros, com um aumento de 1,2% face ao ano anterior. Em contraste, o sector da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca apresentou a remuneração bruta total mais baixa, fixando-se em 1.018 euros, apesar de um aumento de 1,1% em relação ao mesmo período de 2023. No que respeita à remuneração bruta regular, as actividades de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio atingiram 2.250 euros, com um crescimento de 2,1%, enquanto as Actividades Administrativas e de Serviços de Apoio registaram o valor mais baixo, com 873 euros, apesar de um aumento significativo de 14,3% em relação ao período homólogo do ano passado. Relativamente à remuneração bruta base, as actividades de Educação alcançaram 1.898 euros, com um crescimento de 7,0%, sendo que as Actividades Administrativas e de Serviços de Apoio apresentaram o valor mais baixo, com 835 euros, ainda que com um aumento de 14,6%.

No que toca à remuneração por dimensão das entidades, em Junho de 2024, a remuneração bruta total variou entre 959 euros em entidades com 1 a 4 trabalhadores, e 2.328 euros em empresas com 500 ou mais trabalhadores. A maior variação homóloga foi registada em entidades com 5 a 9 trabalhadores, com um aumento de 9,1%. Em termos de remuneração bruta regular, os valores variaram entre 863 euros em entidades com 1 a 4 trabalhadores e 1.612 euros em entidades com 500 ou mais trabalhadores, sendo a maior variação de 9,3% registada em entidades com 100 a 249 trabalhadores. Quanto à remuneração bruta base, os valores auferidos variaram entre 853 euros nas entidades com 1 a 4 trabalhadores e 1.531 euros nas entidades com 250 a 499 trabalhadores; a maior variação homóloga verificou-se novamente nas entidades com 100 a 249 trabalhadores, correspondendo a um aumento de 8,6%.

No sector das Administrações Públicas, a remuneração total média aumentou 7,5%, passando de 1.938 euros em Junho de 2023 para 2.083 euros em Junho de 2024. A componente regular média aumentou 8,1%, passando de 1.331 euros para 1.439 euros. Já a remuneração base média teve um crescimento de 8,6%, passando de 1.260 euros para 1.368 euros. No sector privado, a remuneração total média aumentou 6,8%, atingindo 1.481 euros, enquanto a remuneração regular e a remuneração base cresceram 6,8% e 6,7%, respectivamente.

Quanto à diferenciação por uso de tecnologia e intensidade de conhecimento, a remuneração bruta total média por trabalhador na Indústria Transformadora de média/alta tecnologia foi de 1.227 euros, representando um aumento homólogo de 5,1%. Na indústria de baixa tecnologia, a remuneração foi de 1.399 euros, com um crescimento de 6,2%. No conjunto da Indústria Transformadora, o valor da remuneração bruta total média, por trabalhador, foi de 1.362 euros, um aumento de 6,1% em relação ao mês homólogo. No mesmo mês, a remuneração bruta total média por trabalhador nos Serviços Intensivos em Conhecimento registou um valor de 2.049 euros, o que representa um aumento homólogo de 7,1%. Para os Serviços Pouco Intensivos em Conhecimento, a remuneração bruta total foi de 1.204 euros, com um aumento homólogo de 7,0%. No conjunto dos Serviços, o valor da remuneração bruta total média, por trabalhador, foi de 1.686 euros, um aumento homólogo de 6,8%.

A Ministra Margarida Blasco com Pedro Nascimento Cabral e Cristina Pedra

Maior segurança de Ponta Delgada levou Pedro Nascimento Cabral a reunir com a Ministra da Administração Interna

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, e a Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Cristina Pedra, reuniram ontem, em Lisboa, com a Ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, para apelarem à revisão do estatuto da Polícia Municipal e ao reforço do número de agentes da Polícia de Segurança Pública em ambas as cidades.

"Aproveitámos a reunião com a Ministra da Administração Interna para apresentar os problemas identificados em ambos os municípios, em parte relacionados com situações de pequena criminalidade associada ao consumo de drogas sintéticas na cidade de Ponta Delgada e Funchal, tendo a Ministra da Administração Interna se mostrado determinada a agir de forma a colmatar a situação, por via justamente da revisão do estatuto da Polícia Municipal e do reforço de agentes da PSP que viemos aqui reivindicar", salientou o autarca.

Pedro Nascimento Cabral falava após a reunião que teve lugar no Ministério da Administração Interna, tendo ainda manifestado a sua satisfação com a sensibilidade de política manifestada pela Ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, para proceder aos ajustamentos necessários para se aumentar o sentimento de segurança da população.

"A Ministra da Administração Interna revelou um profundo conhecimento da situação existente em Ponta Delgada e manifestou total compromisso na implementação de medidas que permitem contribuir para aumentar a segurança, revelando a existência de projectos em curso para se aumentar a capacidade de resposta das forças de segurança no combate aos crimes, mas também no reforço do policiamento de visibilidade", avançou.

Câmaras de vigilância em estudo podem ter solução rápida

Relativamente ao processo de instalação do sistema de videovigilância no centro histórico de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral recebeu a informação que o mesmo está a aguardar o parecer da Comissão Nacional de Protecção de Dados.

"O Ministério da Administração Interna está a acompanhar o pedido de instalação do sistema de videovigilância em Ponta Delgada, instruído pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores, tendo já sido prestados todos os esclarecimentos solicitados pela Comissão Nacional de Protecção de Dados. Ficou a convicção de que existe a expectativa de uma resposta rápida para se concluir este processo", sustentou.

Pedro Nascimento Cabral partilhou o entendimento de que Ponta Delgada "é uma cidade segura, mas realçou a importância da implementação das medidas solicitadas como forma de aumentar o sentimento de segurança das populações e combater os novos focos de criminalidade que se intensificaram após a pandemia Covid-19."

O autarca fez também questão de agradecer "a celeridade e a disponibilidade" reveladas por Margarida Blasco para se reunir com os presidentes das câmaras municipais de Ponta Delgada e do Funchal, "em manifesto contraponto com aquela que foi a atitude revelada pelo anterior Governo da República e do ex-Ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro."

Vice-presidente do Governo congratula-se com criação do Grupo de Projecto Anel Inter-ilhas

Artur Lima inteirou-se da evolução do Projecto Anel de fibra óptica inter-ilhas

O Vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Artur Lima, congratula-se com a publicação, ontem, em Diário da República, do Despacho n.º 9169/2024 que cria o Grupo de Projecto Anel Inter-ilhas e que terá a missão de estudar e analisar a solução técnica e financeira mais adequada para a substituição dos cabos submarinos inter-ilhas.

A criação deste grupo de trabalho surge na sequência do alerta do Vice-presidente do Governo Regional, realizado em recente visita à delegação da ANACOM nos Açores, onde sublinhou a urgência em ter um novo cabo submarino inter-ilhas em funcionamento.

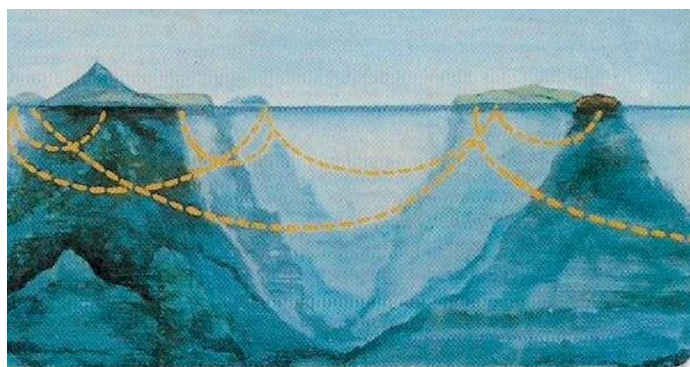
Na altura, Artur Lima referiu o seguinte: "é muito importante o novo cabo submarino inter-ilhas. É muito urgente que seja feito. Por isso, já enviei ao senhor Ministro das Infraestruturas uma carta a solicitar a criação de um grupo de trabalho conjunto, com a ANACOM, os Governos da República e Governo Regional, para com darmos início a esse processo. É urgentíssimo o anel inter-ilhas e, sobretudo, o seu financiamento".

Recorde-se que, em Maio deste ano, Artur Lima, já tinha dirigido uma carta ao Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Miguel Pinto Luz, a solicitar a criação deste grupo, tendo realçado na ocasião que "este é um assunto prioritário para o Governo dos Açores em matéria de comunicações e muito relevante para catapultar o desenvolvimento regional para novos patamares".

Em reacção ao despacho agora publicado, o Vice-presidente do Governo manifestou muita satisfação e enalteceu a decisão do Governo da República por considerá-la fundamental para a coesão social e desenvolvimento económico na Região.

"Os actuais cabos submarinos já ultrapassaram o seu período de vida. É essencial manter a conectividade digital entre ilhas e das ilhas com o continente e, assim, garantir a continuidade do fluxo de dados, informação, acesso à internet e comunicações, pelo que a substituição destes cabos é urgente", afirmou.

"O Governo dos Açores fica igualmente satisfeito com o prazo estabelecido para as conclusões dos trabalhos deste Grupo de Projecto até 31 de Outubro de 2024, o que assegura que este processo está a ser tratado com o cuidado e com a celeridade que merece", reconheceu.

Conforme consta no despacho, o Governo Regional dos Açores indicará um representante para o Grupo de Projecto, que será presidido pela Autoridade Nacional das Comunicações (ANACOM).

Snack Bar Primavera explora o bar dos Bombeiros da Ribeira Grande

Tenho um negócio na vila do Nordeste que está fechado por "falta de colaboradores", lamenta o empresário Vítor Pimentel

Vítor Pimentel, de 54 anos de idade, é empresário da restauração, que gere o Snack Bar Primavera, situado no edifício da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande.

Conhecido também por bar dos Bombeiros da Ribeira Grande, ali há sempre o prato do dia, diferente todos os dias, mas também o bitoque ou a francesinha especial.

Na Rua Nossa Senhora da Conceição, naquela cidade há também o Snack Bar Pizzaria Primavera, havendo ainda um outro espaço na vila do Nordeste, que por agora está fechado "por falta de colaboradores".

Vítor Pimentel diz, que apesar dos esforços, não tem conseguido reabrir o negócio na vila do Nordeste. "Já fiz várias tentativas para arranjar funcionários e a conclusão é sempre a mesma, ou seja, dizem sempre que ganham isso em casa sem trabalhar", lamenta.

Bastante movimentado

Não foi fácil chegar à fala com Vítor Pimentel, porque o bar dos Bombeiros da Ribeira Grande é bastante movimentado e algumas vezes tivemos de interromper o nosso diálogo, porque o nosso entrevistado tinha de atender os clientes, que entretanto iam chegando e não foram assim tão poucos.

De recordar também, que esta é também uma fonte de rendimento para a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, porque o espaço está alugado ao Snack Bar Primavera e esta realidade foi sublinhada pelo comandante José Nuno Moniz, na reportagem que realizamos no passado dia 3 de Agosto, quando afirmou, que "as associações hoje em dia para chegarem ao final do mês com as contas equilibradas têm de ter fontes de rendimento", onde aqui também está "o aluguer de espaços".

Negócio corre bem

"O negócio na Rua Nossa Senhora da Conceição corre bem e aqui também", disse, para acrescentar, que "aqui também temos a vantagem, de termos um negócio, que serve tanto os bombeiros como os agentes da autoridade, nesta Rua dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande. Por outro lado, há muitos outros clientes que vêm cá tomar café ou o pequeno-almoço e muitos deles até almoçam".

"Os bombeiros e os agentes de autoridade são duas frentes bastante positivas para o meu negócio. Inicialmente, quando abri este este aqui já estava fechado há algum tempo e o movimento era praticamente inexistente, mas aos poucos fomos crescendo e agora está no bom caminho", acrescentou.

Os turistas não aparecem muito no bar dos Bombeiros da Ribeira Grande, ao contrário do que acontece no Snack Bar Pizzaria Primavera, na Rua Nossa Senhora da Conceição, "de quase todas as nacionalidades", que serve ainda jantar no local em esplanada e a ementa é mais completa.

"…existem vagas, só que as pessoas não querem trabalhar"

Para além de Vítor Pimentel, o bar dos Bombeiros da Ribeira Grande conta com outros três colaboradores, mas no Snack Bar Pizzaria Primavera são outros seis elementos.

Para consumir tem de pagar

Ninguém brinca com o trabalho dos outros, e no bar dos Bombeiros da Ribeira Grande uma frase destaca-se: "Fiado só amanhã, porque para beber logo espera para beber logo". Consumo "só a pronto pagamento", justifica, Vítor Pimentel.

No Bar dos Bombeiros ou Snack Bar Primavera AHBV da Ribeira Grande, a ementa passa ainda pelos bifinhos de frango, lulas grelhadas, filetes, hambúrgeres, bifanas, baguetes, saladas e como não podia deixar de ser, pizas.

"Vende-se de tudo um pouco, mas tirando as pizas, as francesinhas à moda do Porto são dos pratos com mais saída".

Já agora, fique a saber, que as francesinhas são, sem dúvida, um dos pratos mais emblemáticos do Porto. Essa deliciosa iguaria consiste em camadas de carne, linguiça, fiambre e salsicha, cobertas com queijo derretido e molho picante. Acompanhadas com batatas fritas constituem uma verdadeira explosão de sabores.

Um dia de cada vez

Em termos de perspectivas para o futuro, este empresário diz, que do seu ponto de vista "não tem perspectivas" e justifica afirmando, que "o futuro é incerto. Tenho a regra de viver o dia-a-dia, mas desejo, que isto dê uma volta na questão do trabalho, porque existem vagas, só que as pessoas não querem trabalhar, principalmente na vila do Nordeste", lamenta.

Curiosos, fomos espreitar alguns comentários de clientes que já frequentaram o Snack Bar Pizzaria Primavera, na Rua Nossa Senhora da Conceição, e desde logo ficamos a saber que tem uma avaliação do sistema Google de 4.3. Nada mau. "Espaço recomendado para uma refeição rápida e económica. Limpo", disse Eduardo, e Gina afirmou: "Nós espontaneamente fomos aqui comer piza à noite. A piza estava realmente deliciosa e o preço era razoável!"

O bar dos Bombeiros da AHBV da Ribeira Grande está aberto todos os dias das 07h30 às 21h30.

Marco Sousa

Paulo Nascimento Cabral defende acerto de posições sobre o leite nos Açores para as defender em Bruxelas

Eurodeputado Paulo Nascimento Cabral reuniu com a Direcção da Cooperativa Bom Pastor

O eurodeputado Paulo do Nascimento Cabral, reuniu com o Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola Bom Pastor, a pedido desta, para "avaliar um conjunto de assuntos que são relevantes para esta importante instituição do sector agrícola".

Para o eurodeputado "o sector agrícola já me conhecia antes, e agora, nestas novas funções, sabe que pode continuar a contar comigo. Estou sempre disponível para, dentro das minhas competências, tudo fazer para que se possa melhorar a vida dos nossos agricultores. Estarei sempre próximo do sector".

Quanto às preocupações expressas pelos dirigentes agrícolas, em que sugeriram propostas de alteração ao funcionamento do pagamento do leite, que depende também da alteração dos regulamentos comunitários, o eurodeputado apresentou algumas soluções e manifestou que "a agricultura é realmente estratégica para o PSD e todas as questões não resolvidas merecem atenção e empenho máximo na procura da sua solução. Manifestei, portanto, total disponibilidade para as justas reivindicações do sector, desde que as mesmas sejam consensuais entre todos os parceiros agrícolas e seus representantes, pois apenas com esta unidade regional será possível ultrapassar qualquer desafio".

O eurodeputado acrescentou ainda que "fiquei também muito satisfeito por perceber que neste momento, no sector do leite, os pagamentos estão em dia. Isto mostra o empenho e a valorização que o Governo dos Açores dá à agricultura, colocando-a como um pilar fundamental da nossa economia".

Paulo do Nascimento Cabral voltou a lamentar o não aumento dos envelopes financeiros do POSEI no Quadro Financeiro Plurianual 2021/2027, acrescentado que "é incompreensível que nem tenham sido actualizados quando o deflator fixo de 2% foi aplicado às restantes dotações orçamentais agrícolas", e sublinhou que um aumento orçamental do POSEI no próximo período de programação será "uma decisão justa, mas tardia". Contudo, esclareceu que, tendo em conta a actual conjuntura, "o aumento das dotações financeiras do POSEI exige o compromisso e envolvimento de todas as partes interessadas, numa acção concertada entre todos".

"Precisamos de áreas rurais pujantes, fixadoras de população, sendo simultaneamente coesas e competitivas. A nossa sociedade só será viável do ponto de vista económico, social, e ambiental, com um sector agrícola robusto", afirmou o eurodeputado açoriano

O parlamentar europeu partilhou igualmente a sua visão para o futuro do sector, que apenas será garantido com a imperiosa aposta na renovação geracional. "Só com um sector atractivo e bem remunerado conseguiremos mais jovens. Precisamos de áreas rurais pujantes, fixadoras de população, sendo simultaneamente coesas e competitivas. A nossa sociedade só será viável do ponto de vista económico, social, e ambiental, com um sector agrícola robusto", disse. Alertou, por fim, que a "transparência na formação do preço e a justa remuneração ao longo da cadeia de abastecimento agro-alimentar são condições indispensáveis para a dignificação e atractividade do sector".

"Descida do preço do leite pago ao produtor no Pico pode inviabilizar a existência de explorações", diz António Ventura

Preço do leite baixou entre 2 a 4 cêntimos no Pico e subiu 1 cêntimo em São Miguel, Terceira e Graciosa

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação disse nas Lajes do Pico, que o Governo Regional está "atento à mudança e à descida do preço do leite pago ao produtor", uma vez que esta "pode inviabilizar a existência de explorações de bovinicultura de leite".

As indústrias de lacticínios do Pico desceram o preço do leite à produção entre dois a quatro cêntimos por litro, enquanto em São Miguel, Terceira e Graciosa, o preço base do leite subiu um cêntimo por litro, mas continua 7 cêntimos abaixo do preço praticado em Portugal continental e 8 cêntimos em relação ao preço médio da União Europeia.

Na opinião de António Ventura, "ninguém vai produzir para ter prejuízo, não pode haver uma actividade económica se não tiver lucro, e é por isso que estamos a tentar perceber essas dificuldades e qual a vontade dos produtores, em conjunto com a Associação de Agricultores da Ilha do Pico, para que as pessoas tenham um rendimento digno, muito mais numa actividade tão trabalhosa e tão dura como é a produção de leite", adiantou. António Ventura falava na sessão de apresentação da Feira Agrícola 2024, que vai decorrer entre os dias 4 e 6 de Outubro, no Matos Souto, freguesia da Piedade, uma iniciativa e organização da Associação de Agricultores da ilha do Pico.

Na ocasião, António Ventura voltou a sublinhar a intenção do Executivo açoriano em "apostar na produção alimentar local" e depender cada vez menos da importação de produtos alimentares, defendendo a "riqueza" que é poder produzir alimentos numa Região como os Açores.

Sobre o evento, António Ventura enalteceu a "ousadia e coragem da Associação Agrícola em promover um evento fora do calendário habitual das feiras", realçando a importância desta iniciativa que não se realiza desde 2018.

"A Feira Agrícola é um momento importante para a ilha do Pico, pois permite a mostra da sua agricultura, da sua diversidade produtiva, do que melhor se faz nesta geografia, que é diferente de outras geografias. Não há ilhas iguais, não há conselhos iguais, o que aqui se produz e se comercializa é diferente e tem características únicas, não só nos Açores como a nível mundial, e é por isso que o Pico merece uma mostra agro-alimentar", acrescentou.

O governante disse ainda que a organização visa apostar num "programa ambicioso e regional" e que "o Pico será o centro da agricultura nos dias 4, 5 e 6 de Outubro".

"Se houver teatro e bom trabalho, os açorianos vão ver, mas é preciso criar condições para que haja mais e melhor", diz Tiago Melo Bento

"O festival que nós organizamos em teatro, com várias companhias, *workshops*, despesas logísticas é uma despesa irrisória quando estamos a comparar sobre fazer um filme". Quem o diz é Tiago Melo Bento, Presidente da Corredor - Associação Cultural, uma estrutura de formação para as artes performativas e cinema. Com dezenas participações em festivais, a Corredor - Associação Cultural também faz produção própria. O realizador disse que deveria ser construído um estúdio-teatro em São Miguel dedicado às associações para poderem desenvolver os seus projectos. Acredita que há um "grande potencial humano" na área das artes performativas. Ao Correio dos Açores, Tiago Melo Bento critica a falta de informação e divulgação sobre o programa para 2026, o ano em Ponta Delgada será a Capital Portuguesa da Cultura.

Correio dos Açores - Como surgiu a Corredor- Associação Cultural?

Tiago Melo Bento (Presidente da Corredor- Associação Cultural) – Esta associação surgiu com um conjunto de pessoas amigas, interessadas nos mesmos temas. Nasceu de uma forma muito simples, a forma de associação tem estas vantagens, portanto, foi concretizar essa vontade ao criarmos essa pessoa colectiva que nos permite, em termos institucionais, candidatar os nossos projectos a apoios, no qual também sonorizarmos os interesses em comum. Do ponto de vista de operar com um conjunto de pessoas com interesses convergentes, o lado associativo é sempre interessante.

Quais são os interesses em comum? Cinema, teatro, dança e música?

Sobretudo no início do projecto eram essas áreas. Naturalmente, com o passar dos anos, o percurso foi feito mais na área do cinema e das artes performativas. Fizemos alguns festivais de danças do mundo, portanto, está relacionado sempre com quem de momento está na associação e que promove os seus interesses e as suas iniciativas com a ajuda dos outros.

Neste momento, a nossa grande aposta são as artes performativas - o teatro e a performance -, com o festival que estamos a organizar e os *workshops* que fazemos, sem esquecer o cinema.

"O cinema tem um problema crónico que é a falta de financiamento"

Como tem sido o crescimento da Corredor- Associação Cultural desde o início, em 2007, até ao momento?

Atravessamos fases distintas, por exemplo, no início fizemos muita força na parte do cinema e na formação do cinema, estivemos em São Miguel e em São Jorge – só não fomos a mais ilhas porque ainda não conseguimos. O começo foi muito forte, inclusive tivemos formadores bastante bons. Entre 2004 e 2006, houve o Ateliers Varan, na Fundação Gulbenkian, o qual formou várias pessoas e que acabou por revolucionar uma parte da área do cinema em Portugal. Uma parte das pessoas que foram alunos nessas formações vieram para o arquipélago. Estes ajudaram-nos a criar essa dinâmica entre 2008 e 2009, para além das outras pessoas que estavam cá. Posteriormente, conseguia-mos levar os desafios que fazíamos e as formações a vários festivais nacionais e internacionais, por exemplo, chegamos a fazer uma residência internacional cinematográfica que teve vários prémios em Portugal. Foi muito interessante.

Por volta de 2014, algumas pessoas do projecto foram para fora, quer dizer, refez-se um bocado a a áreas de actuação também de acordo com as pessoas que ficaram em São Miguel. A partir dessa altura, mas sobretudo em 2017 e 2018, o teatro apareceu aqui com mais força.

O teatro tem características diferentes e capacidade de incluir mais gente e trabalhar mais facilmente os vários tipos de projectos. A própria natureza do teatro, por exemplo, em formação ou criação de um espectáculo, o trabalho é diferente. O teatro cumpre um função social, com um dimensão maior para mim, porque permite o acesso à informação e à formação mais facilmente às pessoas. O facto de não precisar de equipamento para trabalhar, o meu equipamento é o meu corpo, a minha voz e a minha cabeça e um texto eventualmente, facilita o trabalho no teatro em comparação com o cinema.

Com a adição do teatro, percebemos que a formação dos actores vai oferecer ao cinema muitas pessoas. Acho que no futuro a produção audiovisual e cinematográfica açoriana vai buscar aquilo que se faz no teatro muito material humano. Isto também já aconteceu na prática, por exemplo, temos um projecto que estamos a desenvolver e fomos buscar actores às formações que estamos a fazer no teatro.

Como refere, o teatro tem aparecido em maior força desde 2017. Porquê houve uma diminuição na aposta do cinema?

O cinema tem um problema crónico que é a falta de financiamento. Só para ter uma ideia, o festival que nós organizamos em teatro, com várias companhias, *workshops*, despesas logísticas – alimentação, alojamento, entre outros – é uma despesa irrisória quando estamos a comparar sobre fazer um filme. Os equipamentos no cinema são caros, tem que haver uma outra aposta nesse sector, entendendo que é um sector, por natureza, dispendioso. Isto teve influência. Aquilo que fizemos sempre foram filmes milagres, em termos de orçamento. Se se pretende ir para outros campeonatos, nomeadamente, uma boa ficção, o custo é mais elevado, o que implica menos produção.

A Corredor é, sobretudo, uma estrutura de formação, mas fazemos igualmente produção própria. Quando falamos de produção própria em filmes, o caso complica, visto que o financiamento regional não é capaz minimamente, por isso temos de procurar financiamentos para fora. Com isto, obriga-nos a ter praticamente um corpo profissional que trabalha essa obtenção de recursos. Portanto, muitas vezes, as pessoas têm as suas vidas e as suas profissões e só depois ajudam o desempenho da associação. Estas pessoas não estão a tempo inteiro na cultura, mas têm sempre dividir os campos, ou seja, multiplicar as opções profissionais, porque o cinema não dá. O cinema ainda está numa fase muito embrionária e muito complexa para se viver disso e ter uma actividade corrente. É complicado…

Refere que no cinema é necessário buscar financiamento fora da Região. De onde vêm?

No caso do cinema, existe o Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), que financia o cinema em português, mas é complicado. O ICA tem um financiamento muito próprio, que financia quase sempre os mesmos – aqueles que têm mais currículo -, enquanto a Direcção-Geral (DG) Artes, um organismo do Ministério da Cultura, é muito diferente, pois apoia o teatro e a criação e programação. A distribuição do financiamento na DG Artes há uma centralização 'quase estatutária', os apoios são concedidos por regiões. O cinema em Portugal é apoiado sobretudo pelo ICA e depois pelas Câmaras Municipais e pelos outros apoios mais pequenos.

Neste momento, a Corredor- Associação Cultural está com uma maior aposta no teatro, essencialmente, é uma estrutura de formação. Só conseguimos pensar em fazer filmes se formarmos, vamos fazer um festival de teatro se formarmos, porque as oficinas tem uma grande função para captação e formação de públicos. Quem faz uma oficina de teatro, vai ver um espectáculo e já se inteirou minimamente no tipo de trabalho que há. As oficinas e as vivências artísticas são tudo acções que vão contribuir para essa captação de públicos novos.

Há muitos açorianos que pretendem seguir o ramo das artes performativas?

Sempre houve. Temos actores e actrizes da Região a trabalhar em várias vertentes, como teatro e cinema, em contexto nacional. Normalmente, as pessoas começam a formação no continente. Aquilo que pretendemos fazer é começar essa formação aqui nos Açores, visto

"Temos a sorte de estar a viver um período em que temos imensa gente a trabalhar em várias áreas, pessoas com grande mérito a fazer coisas e esse trabalho precisa de ser promovido. Temos o potencial humano em várias áreas, como dança, teatro, música e assim adiante. Com tantas dificuldades, estamos a viver uma época de ouro em termos de recursos humanos."

que a formação que nós fazemos não é sempre com profissionais. Tentamos abranger áreas essenciais, indo para outras áreas mais específicas para capacitá-las para eventualmente seguir uma carreira lá fora. Mas, ainda não queiram fazer isto de uma forma profissional, podem seguir de uma forma como passatempo.

E em relação aos mais jovens?

Temos muitas pessoas a trabalhar teatro nas escolas. Aquilo que estamos a fazer é mediação do festival nas escolas, ou seja, tentar através de algumas áreas e disciplinas que algumas escolas têm e trazê-las tanto para a interpretação como a cinografia – fotografia, construção de objectos e figurinos -, com a colaboração de algumas professoras de artes visuais. Existe formação curricular em algumas escolas e que estão muito bem entregues aos professores que trabalham. A nossa associação faz uma formação aberta para as escolas, assim os alunos podem ver ensaios e espectáculos antes do festival, com a oportunidade de falar com artistas e encenadores. Na programação, como já aconteceu no ano passado e acontecerá sempre a partir de agora, temos uma programação infanto-juvenil. Estamos confiantes que conseguiremos trazer mais jovens para os workshops e a criação de espectáculos que estamos a fazer.

Através dos professores que se juntaram este projecto no ano passado, já temos a Escola Secundária Domingos Rebelo, a Escola Secundária Antero de Quental e a Escola Básica Integrada Roberto Ivens. Agora, é muito importantes integrar escolas da Ribeira Grande, Vila Franca do Campo e dos restantes concelhos. Já fizemos contactos e estamos à espera que consigamos trabalhar com essas escolas. A abordagem começou praticamente com os participantes que eram professores nessas escolas e a abordagem começou praticamente com os participantes que eram professores nessa escola, chegamos lá através deles.

O que distingue a Corredor- Associação Cultural das outras instituições da mesma área?

Em São Miguel não somos muitos. Quando começamos na formação em cinema não havia, de certeza absoluta. Em relação às artes performativas, com as outras associações que trabalham essas áreas, acho que tem havido, de uma forma orgânico, espaços a serem ocupados de uma forma diferente, como as faixas etárias, por temáticas. Enquanto uns trabalham o teatro de uma forma, trabalhamos de uma outra forma. No fundo, estamos todos a trabalhar para o mesmo. No entanto, somos uma estrutura de formação, trabalhamos com profissionais e fazemos criação de espectáculos onde misturamos os profissionais e os não-profissionais. Talvez, esta seja uma das diferenças.

O que é necessário para se ser um actor/ uma actriz de qualidade?

É simplesmente querer e ter formação. Não há pessoas que não tenham jeito. É preciso insistir e ter disponibilidade. Hoje em dia, com a chegada há vários anos do teatro físico, por exemplo, mesmo as pessoas que têm uma maior apreensão para falar, podem apresentar através do corpo e da imagem no teatro físico. Qualquer pessoa pode ser actor ou actriz, não há mesmo nenhum impedimento. A formação é optativa, mas para o tipo de trabalho que estamos a desenvolver, é preciso por causa das técnicas para transmitirem melhor a mensagem para o espectador. Conhecer as técnicas dá um certo empoderamento aos actores, dentro daquilo que é o trabalho de actor e as pessoas ficam, naturalmente, mais seguras e disfrutam muito mais. Estamos a tentar arranjar anualmente um corpo de formações que dê essa capacitação às pessoas que gostam de fazer. O teatro é mesmo importante para o nível humano. No último espectáculo comunitário que fizemos tivemos a participação da Associação de Surdos de São Miguel e de pessoas com origens diferentes. De repente, temos 30 e tal pessoas no palco que não deixa de nos emocionar, porque as pessoas estão ali durante cerca de dois meses a conhecerem pessoas, fazerem novos amigos, contactos e relações que nos vão dar, de certeza, mais bem-estar. Existe um role de vantagens, além do ponto de vista cultural, intelectual, que o teatro oferece e que nos dá alegria em fazer o nosso trabalho.

Acredita que os açorianos estão a valorizar o teatro?

Os açorianos valorizarão se tiverem teatro para dispor. Se houver teatro e bom trabalho, as pessoas vão ver. É preciso criar condições para que haja mais e melhor teatro. Preciso de estar conectado com aquilo que se passa no mundo ao nível de criação artística do teatro. Primeiramente, é preciso conhecê-lo, ou seja, criar uma rotina em ir ao teatro e essa rotina vai acontecer mais se houver mais qualidade. No entanto, não nos podemos esquecer da parte financeira, é preciso pensar em condições para que as pessoas possam assistir ao teatro de uma forma financeira que não lhes custe. É preciso que os nossos dirigentes percebam isso e aquilo que significa. São Miguel já teve uma cultura de teatro muito grande, com um teatro popular, na qual todas as gerações que acompanharam falam entusiasticamente daquele tempo. Todos gostam de teatro.

Refere que o teatro tem um menor custo do que o cinema. Quais são as maiores dificuldades na área do teatro nos Açores?

No caso de São Miguel, temos vários equipamentos culturais, mas quando queremos fazer programação, torna-se complicado visto que não há muita disponibilidade de datas nem de espaços. Portanto, precisávamos no caso do teatro de ter um espaço de ensaios e espectáculos para aceder aos palcos. No caso de criações, por exemplo, precisamos de ter acesso aos palcos durante mais tempo e não nos facultam isso, porque há muita demanda e poucos equipamentos, por incrível que pareça. É o que estamos a sentir. Fazer programação aqui tem logo essa dificuldade de não haver espaços.

Acredita que deveria haver um espaço próprio para as associações?

Se tivermos a falar de um espaço com essas condições, um teatro-estúdio seria uma aposta muito acertada. Este é um espaço que dá para o teatro e para mais áreas artísticas poderem desenvolver os seus projectos. Era fundamental termos um teatro-estúdio disponível para as associações que estão a trabalhar nisso em São Miguel. Tornar-se muito difícil fazer programação quando não temos muita disponibilidade dos teatros para as datas.

Entretanto, há uma outra dificuldade, por exemplo, se quero ter uma companhia boa, isso paga-se. As pessoas precisam de entender que se querem trazer coisas boas para os seus residentes desfrutarem têm que aumentar a fasquia do apoio às entidades que programam os espectáculos. Isso é fácil de ver. Apresento uma lista de companhias já previamente concertadas, as pessoas podem analisar e perceber qual é o percurso que estamos a ter a nível de programação, qual o motivo que fazemos as coisas, onde queremos chegar e avaliar. Avaliem e ajude-nos a trazer.

O apoio para isto só dá para alimentação e alojamento, e depois não temos dinheiro para as viagens, eles ficam nos seus países e as coisas não acontecem. Estamos a dois anos de Ponta Delgada ser a Capital Portuguesa da Cultura. Isto não é chegar a 2026 e, de repente, somos a Capital Portuguesa da Cultura. O trabalho tem que ser feito de ano a ano e estreando para chegarmos ali e não ser algo que as pessoas não se relacionam. Temos a sorte de estar a viver um período aqui em que temos imensa gente a trabalhar em várias áreas, pessoas com grande mérito a fazer coisas e esse trabalho precisa de ser promovido. Temos o potencial humano em várias áreas, como dança, teatro, música e assim adiante. Com tanta dificuldade, estamos a viver uma época de ouro em termos de recursos humanos.

Como refere, Ponta Delgada vai ser a Capital Portuguesa da Cultura em 2026. Vê um maior investimento nestes próximos meses na cultura?

Não faço ideia de nada e deveríamos saber. Acho que ninguém tem alguma ideia de como isto se vai concretizar. Continuamos o nosso trabalho, mas penso que está na altura ou está chegar à altura de nos contactarem.

Deveria haver mais informações?

Claramente, esse projecto muda a vida das cidades. A partir do momento em que acontece uma Capital Portuguesa, normalmente, as cidades não são mais as mesmas, são melhores. Isto precisa de ser consertado. Temos muitos agentes culturais de várias correntes artísticas que fazem um trabalho, independentemente das capitais ou não, tão bom e interessante em termos de formação que precisa de ser levado a uma fasquia mais elevada, com a ajuda de quem está à frente disto. Temos todos que nos sentar, falar e conhecer por parte das entidades públicas que estão à frente desta Capital Portuguesa da Cultura sobre qual é o projecto. Como isto vai acontecer? Amanhã já é 2026. De repente, é um salto. Temos a oportunidade de continuar o trabalho que foi feito na candidatura e potenciá-lo ao ponto de continuar o trabalho realizado em 2026 nos anos de 2027, 2028 e 2029.

É licenciado em Direito na Universidade de Coimbra e mestre em Estudos Cinematográficos na Universidade Lusófona. Como surgiu o gosto pela área? Como foi a transicção de direito para as artes performativas?

Em Coimbra, fui actor no CITAC - Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, onde fiz um curso de seis meses muito intenso e com profissionais. Fiz o curso e nunca mais me largou. Quando cheguei aos Açores, estava a exercer Direito, mas resolvi ir à procura de aquilo me faz mais sentido. A área do teatro e do cinema, sobretudo o cinema, é aquilo que quero fazer para sempre. A partir do momento em que estou a fazer, esqueço-me de comer, dormir e tudo. De repente, mudei de vida sem saber ler nem escrever. O Direito acompanha-me sempre, porque tem uma função social muito importante. No entanto, a parte da criação artística diz-me mais.

Quando será o vosso próximo festival?

O próximo POP – Festival das Artes e Ofícios do Espectáculo acontecerá a 23 de Novembro a 30 de Novembro, em Ponta Delgada e Ribeira Grande, no Teatro Micaelense, no Teatro Ribeiragrandense e no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e contará, pelo menos, com quatro companhias.

Estamos a desenvolver um projecto de criação comunitária que a partir do fim de Setembro e início de Outubro vai envolver então todas as pessoas que queiram participar do ponto de vista de interpretação e da dramatologia e também todas as que queiram na construção de cenografia, figurinos e objectos de cena. Estas são duas residências artísticas que decorrem em paralelo, que posteriormente culmina num espectáculo que será apresentado no Teatro Micaelense. O espectáculo chama-se 'Animais Domésticos' e é da nossa companhia, Colectivo POP.

Filipe Torres

AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

Oportunidades da Extensão da Plataforma Continental

Por: António Silva Ribeiro
Almirante

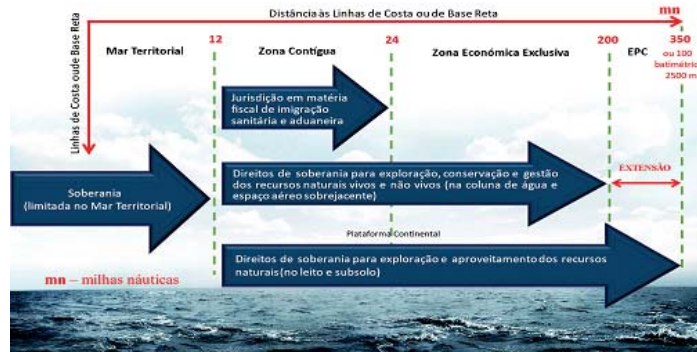
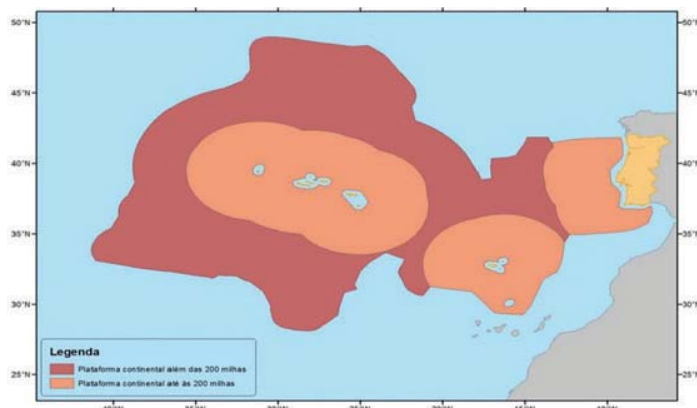
A extensão da plataforma continental (EPC), ao ampliar muito os limites de soberania ou jurisdição marítima de Portugal, proporcionará extraordinárias oportunidades geopolíticas, económicas, científicas e tecnológicas. Para a Região Autónoma dos Açores, facultará oportunidades únicas de prosperidade e de reforço dos seus poderes de gestão partilhada sobre as zonas marítimas adjacentes.

De forma muito simples, os limites de soberania ou jurisdição de um Estado costeiro (fig.1) foram fixados, para o Mar Territorial, nas 12 milhas náuticas contadas a partir da linha de costa, ou das linhas de base reta que circunscrevem as águas interiores. A Zona Contígua abrange das 12 às 24 milhas náuticas. A Zona Económica Exclusiva engloba a área das 12 às 200 milhas náuticas.

A extensão dos direitos de soberania para exploração e aproveitamento dos recursos naturais no leito e subsolo da Plataforma Continental é possível, das 200 até às 350 milhas náuticas, ou mais, como poderá acontecer nos Açores (fig.2),desde que Portugal prove, cientificamente, na Comissão de Limites da Plataforma Continental das Nações Unidas, a continuidade geológica do seu território, conforme explicado no nosso artigo de 10 de janeiro de 2024.

Nestas circunstâncias, a EPC constituirá uma magnífica oportunidade para o país fortalecer a sua posição geopolítica, porque o estatuto e as funções de nação marítima de relevância global, possibilitarão uma maior influência nas negociações internacionais sobre o uso e a conservação dos oceanos, bem como na promoção dos interesses nacionais na ONU, UE, NATO e CPLP.

No campo económico, a EPC será uma oportunidade inigualável para transformar Portugal, em resultado do acesso a vastos recursos naturais e a áreas ricas em biodiversidade marinha. A sua exploração e aproveitamento sustentáveis, preferencialmente através de capacidades próprias a gerar, impulsionará setores-chave da economia portuguesa. Com efeito, tem potencial paracriar indústrias e mais emprego, atrair investimento estrangeiro, expandir infraestruturas e atividades ligadas ao mar, e fomentar as exportações de recursos e de tecnologias marinhas.

Outra oportunidade crucial da EPC está associada ao desenvolvimento da investigação científica e da inovação tecnológica para exploração e monitorização do mar.

Limites de soberania ou jurisdição de um Estado costeiro

Extensão da jurisdição marítima além das 200 milhas náuticas

Com efeito, universidades, centros de investigação e cientistas portugueses, caso se preparem adequadamente, poderão criar tecnologias marinhas e estudar ecossistemas ainda inexplorados.

Embora a situação, nas duas Regiões Autónomas, seja semelhante quanto à natureza das oportunidades, é nos Açores, onde a EPC possui maior dimensão e mais recursos, e onde as incomparáveis circunstâncias propiciadoras da economia e da investigação científica e inovação tecnológica terão superior potencial para fomentar a prosperidade regional.

Por isso, acreditamos que, depois de aprovados os limites da EPC portuguesa, as oportunidades relevantes da economia marítima dos Açores estejam associadas à pesca sustentável, ao turismo azul, ao transporte marítimo, à biotecnologia marinha e às energias renováveis. No muito longo prazo, quando a ciência e a tecnologia criarem condições adequadas, a utilização dos recursos naturais não renováveis poderá assumir uma crescente importância na prosperidade da Região.

É, neste contexto, que surgirá a importante oportunidade de robustecer a Universidade dos Açores, com a constituição de novos centros de investigação científica e de inovação tecnológica, onde especialistas nacionais e estrangeiros contribuam para o avanço do conhecimento sobre a biodiversidade, a geologia e a oceanografia. Poderão, também, colaborar na criação de capacidades de exploração e aproveitamento sustentáveis dos recursos naturais não renováveis no leito e subsolo do mar, um dos maiores desafios deste século à inteligência e ao empreendedorismo da Humanidade.

A EPC também oferecerá uma oportunidade incomparável para os Açores, com base nos artigos 84.º da Constituição da República e 8.º do respetivo Estatuto Político-Administrativo, reivindicarem o reforço dos seus poderes de gestão partilhada sobre as zonas marítimas adjacentes, nomeadamente os relativos à exploração e aproveitamento sustentáveis, bem como à conservação dos recursos naturais. Esta possibilidade terá, todavia, de ser materializada por alterações legislativas e no aumento da participação direta em comissões e conselhos especializados nas políticas marítimas.

A reforma jurídica, na qual a EPC desencadeará um debate muito relevante, será sobre o acréscimo de competências dos Açores no ordenamento do espaço marítimo nacional, em concreto, no Plano de Situação regional e nos Planos de Afetação de Atividades e Usos Económicos nas zonas marítimas adjacentes. Esta evolução das atribuições dos Açores justifica-se pela necessidade de atender às suas especificidades insulares, ultraperiféricas e marítimas, assim como de garantir que os princípios da economia azul regulam o equilíbrio entre as atividades económicas e a proteção dos ecossistemas marinhos.

"Acreditamos que, depois de aprovados os limites da EPC portuguesa, as oportunidades relevantes da economia marítima dos Açores estejam associadas à pesca sustentável, ao turismo azul, ao transporte marítimo, à biotecnologia marinha e às energias renováveis. No muito longo prazo, quando a ciência e a tecnologia criarem condições adequadas, a utilização dos recursos naturais não renováveis poderá assumir uma crescente importância na prosperidade da Região."

O aumento da participação direta em comissões e conselhos especializados nas políticas marítimas, promoverá uma melhor salvaguarda das preocupações e dos interesses dos Açores. Para além disso, contribuirá para aperfeiçoar o sistema de governança marítima nacional, na medida em que os representantes regionais terão uma voz mais ativa e abrangente na administração dos recursos naturais e na implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável no mar adjacente.

A adequação, à EPC, do quadro normativo e dos mecanismos de comunicação e consulta que dão substância aos poderes de gestão partilhada sobre as zonas marítimas adjacentes aos Açores, também robustecerá a capacidade de negociação e representação do país a nível internacional, o que será particularmente pertinente na UE, onde a influência direta dos representantes regionais poderá proporcionar melhores acordos e financiamentos, como acontece noutros setores da economia.

Haverá, seguramente, muita discussão e controvérsia associada à EPC. No entanto, só a consensual concretização das excecionais oportunidades nacionais e regionais antes identificadas, permitirá que a EPC se transforme no catalisador harmonioso do progresso e bem-estar que todos ambicionamos para Portugal!

Deputado regional do PS/AÇores, José Ávila

PS questiona recuo do Governo Regional PSD/CDS/PPM no investimento do entreposto frigorífico da Graciosa

O Grupo Parlamentar do PS questionou o Governo Regional dos Açores (coligação PSD/CDS/PPM) sobre o seu "recuo no investimento do entreposto frigorífico da Graciosa".

José Ávila, deputado socialista eleito pela ilha Graciosa, quer mais esclarecimentos acerca do porquê de um "investimento assumido e decidido há 11 meses atrás, pelo Governo da coligação PSD/CDS/PPM", mas que agora, surpreendentemente "já não serve a Graciosa e não é para avançar".

No dia 8 de Setembro de 2023, o anterior Secretário Regional do Mar e Pescas do Governo Regional do PSD, CDS-PP e PPM, numa deslocação à ilha Graciosa, anunciou a tomada de posse de um terreno com cerca de 15 mil metros quadrados, adquirido pela Lotaçor, junto ao porto de pescas, na Praia, para a construção de um entreposto frigorífico, justificando essa decisão com o facto da Graciosa ser a única ilha que não dispunha de uma estrutura do género.

Contudo, no passado dia 23 de Julho de 2024, dia em que o Governo Regional reuniu com o Conselho de Ilha na visita estatutária, os graciosenses foram surpreendidos, sobretudo os pescadores que já contavam com aquela estrutura nos seus investimentos, com a informação de que o actual Secretário Regional do Mar e Pescas, Mário Rui Pinho, que na passada legislatura foi Director Regional de Políticas Marítimas, não concorda agora com a construção daquela infra-estrutura e que esta seria cancelada.

José Ávila criticou a coligação por "fazer promessas e criar expectativas nos graciosenses, apenas para as deixar cair após as eleições", com isso "prejudicando muitos pescadores e armadores graciosenses, que fizeram nalguns casos avultados investimentos, a contar com a construção do entreposto frigorífico".

O parlamentar socialista recordou, ainda, que o anterior Secretário Regional do Mar e Pescas adiantou que o edifício existente no local serviria também para a Escola do Mar dos Açores realizar "cursos de formação na Graciosa, nomeadamente na vertente mecânica marítima", outra promessa que "nunca se veio a concretizar".

"O Governo dizia há 11 meses atrás que já estava a trabalhar com a Câmara de Santa Cruz da Graciosa e com a Lotaçor. O município ia disponibilizar a vertente técnica, ia fazer o levantamento topográfico do terreno para projetar a implantação das infraestruturas. Passado quase um ano, a coligação PSD/CDS/PPM "conseguiu sobreviver às eleições e aguentou-se no poder. Mas este projeto, à semelhança de outros, morreu. Quais os reais motivos? O Governo Regional deve, pelo menos, estas explicações aos graciosenses e aos açorianos", vincou o deputado do PS.

As profundiras do mar açoriano

Por: Arnaldo Ourique

A regra normativa do Estatuto Político dos Açores na sua versão de 2019 sobre a gestão partilhada do mar insular criou uma enorme confusão. Estando situados no meio do atlântico parecer-nos-ia correto prestar atenção à ilusão da riqueza ilusoriamente fácil: a exploração do mar profundo tem consequências diretas no modo de vida das populações. Se já vivemos em constantes sobressaltos pelos sismos de origem tectónica e vulcânica; se já vivemos no triângulo da junção das placas tectónicas europeia, americana e africana, no designado Rift-Terceira; se já vivemos numa insularidade penosa pela mediocridade dos governos que teimam em não melhorar, em tempo real, as nossas vidas – porque, afinal, continuamos tendo as mesmíssimas dificuldades de acessibilidade que tínhamos com a mera autonomia administrativa de 1832 a 1974, com pouco acesso à saúde, à literatura, e à cultura (que não sejam as tradições)–não se entende o frenesim sobre o assunto.

A gestão partilhada, isto é, a gestão partilhada de poderes entre o Estado e a Região Autónoma, aconteceu desde o início desta com a instauração da autonomia política. Até antes, nos anos de 1975-76, através da Junta Regional que era dependente diretamente do Primeiro-Ministro e para preparar a transição; e logo depois no Estatuto Provisório de 1976, e o definitivo nas suas diversas versões, toda a panóplia de assuntos que, mantendo-se na dimensão geral do Estado, seriam desenvolvidos pela Região, nas áreas da saúde, educação e outros assuntos igualmente relevantes. E depois, nas questões do mar também, vários assuntos com legislação regional, nomeadamente a extração de areia, nas pescas, na classificação de zonas de pesca e de defeso. Ou seja, a Região, afinal exerce uma função permanente num registo de gestão partilhada. Por exemplo, na saúde: temos os serviços e as valências que gerimos, mas sustentados em comandos nacionais, como os medicamentos. Na educação, de igual sorte: gerimos imensos pontos, mas baseados nas bases gerais nacionais da matéria. E no mar também.

Na nossa história o mar sempre foi importante, mas com uma dose de cuidado: por todas as ilhas é verificável que durante séculos as populações viviam de costas para o mar porque dali vinham os opressores e as tempestades. Na época dos descobrimentos as cidades tinham portas que se fechavam à noite contra o mar; as moradias corriam na direção da terra e das estradas, mas não em frente ao mar. Quer-se dizer: embora o mar tenha um papel central na vida das populações insulares desde o povoamento, a sua relação nunca fácil, nem de apreciação geral. Só nos tempos modernos, com as tecnologias, as ilhas viram-se para o mar. Para o ilhéu o mar quase sempre foi agente de perigo: das funduras do oceano revolto pouco se retirava para além do medo. Mas hoje é muito diferente, e Raul Brandão teve um papel central com "As Ilhas Desconhecidas"; mas deveu-se sobretudo à autonomia política.

Ou seja, temos aqui elementos que nos confundem: por que motivo os Açores, desde há cerca de duas décadas, mas especialmente agora com os novos dados do mar profundo, transbordam de ideais de poder? Enquanto andamos a braços com dificuldades de acessibilidade generalizada (exemplo: para ir da Terceira até S. Jorge, temos de dar a volta ao arquipélago), a Região lançou-se num novo projeto: já não interessa a revisão da Constituição; agora (são as relações internacionais, a sua história, na Base das Lajes e) é a gestão partilhada do mar profundo. Coisa estranha. Na verdade, com exceção de Marquês de Pombal que criou em 1766 um sistema regional com sede na cidade autonómica e mundial de Angra do Heroísmo, a Capitania Geral dos Açores; com exceção quando foram as ilhas únicas guardiões do território soberano nas décadas de 1580 e 1820, todos os governos usaram e abusaram das ilhas, incluindo a obrigação do distrito da Horta ter de adotar, à força de lei, a autonomia administrativa através do Código Administrativo das Ilhas Adjacentes da década de 1940. Seria de esperar que os governos da autonomia política usassem esse saber e se precavessem, usando o regime autonómico para nos proteger, em vez de o enganchar em esquemas pouco rendíveis e sobretudo pouco transparentes. O Governo Regional colou-se a essa empreitada e agora ficou preso como o parasita. Isso é preocupante. Mas nasceu, ao mesmo tempo, outra onda de moda que o Governo também se está a amarrar: os especialistas, do exterior, oriundos da Patagónia, vêm às maravilhosas e afortunadas ilhas, intitulam-se especialistas de paisagens dum universo que nem conhecem; mas conhecem a Constituição e isso é suficiente para a Região. A troco dessa avalanche de solidariedade com componente financeira ou prestigiosa até se aponta o centralismo do Tribunal Constitucional nas questões do mar açoriano, apontando como solução que este órgão de soberania tenha dois juízes escolhidos das regiões autónomas. A nossa muita antiga ideia de dois juízes regionaistinha a finalidade de prover a instituição com elementos com capacidade técnica para influenciar as deliberações do Tribunal Constitucional através do diálogo e da evolução da doutrina jurisconstitucional; mas estes novos técnicos dum universo interesseiro apresentam-na como solução técnica de se impor uma maior acessibilidade à execução da gestão partilhada. Até o Representante da República que durante muitos anos aprovou todas as leis regionais de origem autonómica e poucas ou nenhumas questões de constitucionalidade e legalidade questionou, está atraído pelo valor do mar profundo e defende que o Estado colabore mais com a Região nesse sentido. Não foi o Representante da República que assinou as leis regionais autonómicas totalmente contra a Constituição e o próprio Estatuto dos Açores?; mesmo quando os parlamentares afirmavam que se tratava de fazer experiências legais?; experiências legislativas contra a Constituição?, contra as populações insulares? É muito doloroso engolir tamanha patranha.

Um governo mal preparado é um enorme perigo para a democracia e a autonomia. Mas, e se for propositado? Será que é o Estado que, sendo centralista para todos os governos regionais, manda esta gente da Patagónia para nos ensinar a usufruir das nossas belezas naturais? A Universidade dos Açores nem sequer é auscultada. Não há aqui algo idêntico ao que o Estado nos fez durante séculos?, mas agora através de outros esquemas?, e com o aval do Governo Regional?

Mercadinho de Verão no Nordeste para visitar até aos finais de Setembro

A Câmara Municipal do Nordeste aproveita os meses de Verão e de maior afluência de turismo para dar a conhecer o artesanato produzido no concelho e com isto apoiar o rendimento dos artesãos, fazendo-o através da realização do Mercadinho de Verão, a decorrer na ampla sala de exposições do Posto de Turismo da Vila do Nordeste.

O Mercadinho de Verão encontra-se a decorrer durante este mês de Agosto e irá até finais de Setembro com a presença de peças de 16 artesãos.

Este género de mercadinho é realizado pelo município noutras alturas do ano com maior afluência de turismo, assim como, no período do Natal, neste caso também direccionado para a população local por contemplar motivos decorativos e sugestões de prenda apropriados à quadra.

A oferta do mercadinho é variada e pode ser visitado também ao fim de semana no horário de funcionamento do posto de turismo.

Os artesãos do concelho interessados em vender o seu artesanato encontram também no Posto de Turismo da Vila do Nordeste a oportunidade de o fazer o ano inteiro fora dos mercadinhos anuais.

Jornadas Atlânticas São Jorge, Porto Santo e ilha do Sal vão abordar a sustentabilidade turística

As Jornadas Atlânticas de Turismo da Velas de São Jorge; Ilha do Sal, em Cabo Verde; e do Porto Santo, na Madeira, decorrem este ano na ilha do Sal nos dias 10 e 11 de Setembro. Estas jornadas serão um momento de reflexão e debate de temas relevantes no sector do Turismo, com oradores de renome e especializados nas temáticas dos painéis apresentados. Cada painel será composto por três individualidades, uma de cada Ilha/Concelho.

Os temas em debate são "A Competitividade como fundamento da sustentabilidade turística"; "Cidades Resorts, um elemento essencial do Turismo nas Ilhas Atlânticas"; e "Apresentação da marca Turismo dos 3 destinos (vídeo promocional)".

Os participantes vão visitar os principais pontos turísticos da ilha do Sal além de estar em iniciativas de entretenimento e Promoção Cultural com a actuação de grupos musicais dos três municípios.

Os três municípios relevam "a importância deste evento por forma a dinamizar e a estreitar os laços de amizade e cooperação, elevando a troca de ideias e conhecimentos, mas contribuindo para o desenvolvimento e projecção dos concelhos, ilhas e regiões envolvidas, aos mais variados níveis, sobretudo culturais e Sociais, mas também económicos, procurando-se a valorização dos produtos locais, das experiências, da sua diversidade, qualidade e sustentabilidade ambiental."

As Jornadas Atlânticas entre Porto Santo, Velas de São Jorge e ilha do Sal vão realizar-se no arquipélago da Madeira e em 2026 nos Açores.

Hóquei em patins

Candelária com plantel definido para o Campeonato Placard

A equipa de seniores do Candelária Sport Clube, que subiu este ano ao principal escalão do hóquei em patins nacional, já tem o plantel definido para enfrentar a temporada 2024/2025, no Campeonato Placard.

Assim, a equipa da ilha montanha vai contar com os guarda-redes Milton Jorge, Miguel Rocha e Rui Santos, e com os jogadores de campo Damián Paez, Vasco Soares, Pedro Rocha, Joel Martin, Rui Ramos, Paolo Dias, Guilherme Frias, Martim Leite, Diogo Rosa e Pedro Xavier.

O treinador continuará a ser Pedro Afonso.

Os trabalhos terão início no dia 9 de Setembro, sendo que o Candelária vai participar no Torneio Cidade de Ponta Delgada, entre os dias 20 e 22 de Setembro.

Posteriormente, a formação da ilha do Pico irá realizar um estágio de pré-temporada na zona Norte do país, entre os dias 1 e 6 de Outubro.

Foto CSC

O Campeonato Placard terá o seu início no dia 19 de Outubro, em casa, frente ao Grupo Recreativo e Familiar de Murches.

No demais, a 1.ª jornada contempla os seguinte encontros: AD Valongo - Juventude de Viana, SC Tomar - AD Sanjoanense, Juventude Pacense – Benfica, Sporting - HC Braga, OC Barcelos - FC Porto, Candelária - GRF Murches e UD Oliveirense - Riba D´Ave.

No fim-de-semana seguinte, o Candelária jogará, como visitante, no reduto do Hóquei Clube de Braga, para a jornada 2.

Marítimo já conhece calendário

A equipa do Marítimo Sport Clube, que ascendeu este ano ao Campeonato Nacional de hóquei em patins da II Divisão ficou inserido na Zona Sul e já sabe que vai estrear-se na temporada 2024/2025 no reduto do Parede Foot-ball Clube.

A 1.ª jornada está agendada para o dia 5 de Outubro e contempla os seguintes jogos: Benfica B - HC Turquel, Parede FC - Marítimo SC, Juventude Salesiana - Alenquer e Benfica, AE Física - Sporting B, UF Entroncamento - CD Paço de Arcos, Oeiras - HC Sintra e Biblioteca – Alcobacense.

O primeiro jogo em casa é frente ao Benfica B, na 2.ª jornada, que acontece no fim-de-semana de 12 e 13 de Outubro.

Liga Portugal Meu Super

Encontro inédito termina em igualdade

Na partida de encerramento da ronda inaugural da Liga Portugal Meu Super, FC Felgueiras e Portimonense não descobriram, Segunda-feira, o caminho para o golo, naquele que foi o primeiro encontro da história entre as duas equipas.

O conjunto nortenho, de regresso às competições profissionais onde competiu pela última vez em 2004-05, e o emblema algarvio, que actua no segundo escalão do Futebol português sete anos depois, dispuseram de várias ocasiões para inaugurar o marcador, mas não foram além do nulo final.

Desta forma, ambas as equipas somam o primeiro ponto na Liga Portugal Meu Super 2024-25, sendo que, na próxima jornada, o FC Felgueiras desloca-se ao terreno do FC Alverca, enquanto o Portimonense recebe a U. Leiria.

Foto Liga Portugal

Liga Portugal Betclic

Nélson Oliveira garante triunfo vitoriano em Arouca

O Vitória SC entrou da melhor forma na edição 2024/2025 da Liga Portugal Betclic ao vencer no terreno do FC Arouca, por 1-0, no derradeiro encontro da primeira jornada da competição, disputado na Segunda-feira ao início da noite.

Foto Liga Portugal

Nélson Oliveira foi a grande figura da partida ao marcar o golo solitário da noite, à passagem do minuto 14, altura em que deu a melhor sequência a uma jogada de insistência do ataque vitoriano, numa finalização plena de oportunismo à entrada da pequena área.

Assim, o Vitória SC dá sequência aos três triunfos na UEFA Conference League e soma igualmente o quarto jogo consecutivo sem sofrer golos, juntando-se, assim, ao pelotão de equipas com três pontos no topo da tabela da Liga Portugal Betclic.

Por outro lado, os vimaranenses mantêm a tradição e continuam sem perder no Municipal de Arouca: em nove jogos no histórico de confrontos entre as duas equipas, registam cinco vitórias e quatro empates.

Na segunda ronda da prova, o FC Arouca desloca-se a Moreira de Cónegos para defrontar o Moreirense FC, enquanto o Vitória SC regressa ao D. Afonso Henriques, onde recebe o Estoril Praia.

Detido homem de 31 anos por crimes de sequestro, coacção agravada e detenção de armas proibidas

A Polícia Judiciária (PJ), através da Directoria do Norte, identificou, localizou e deteve um homem de 31, suspeito da prática dos crimes de sequestro, coacção agravada e detenção de armas proibidas, ocorridos em Amarante, em 23 de Outubro de 2023.

De acordo com a note de imprensa, acreditando que a vítima lhe havia furtado, dias antes, três motociclos que lhe pertenciam, o suspeito, acompanhado por outra pessoa, forçou o ofendido a entrar numa viatura que conduziu até uma zona erma, para ali chegados, lhe exigir, sob ameaça de arma de fogo, informação sobre o paradeiro dos motociclos.

A vítima, que nada tinha a ver com aquele furto, acabou por ser libertada por familiares que ocorreram ao local onde este ainda estava privado da sua liberdade e sob ameaças à sua integridade física.

No decurso de buscas domiciliárias, realizadas esta Segunda-feira, em Amarante, foram apreendidas três armas de fogo, uma caçadeira, uma pistola, um revólver e vários cartuchos e munições.

O detido, residente no estrangeiro, vai ser presente à autoridade judiciária competente para aplicação de medidas de coacção.

FBI está a investigar alegada tentativas de pirataria às campanhas dos democratas e republicanos

Foto: Demetrius Freeman/The Washington Post

O FBI, o serviço doméstico de inteligência e segurança dos Estados Unidos, está a investigar uma alegada tentativa de pirataria por parte do Irão a um associado do Donald Trump e conselheiros da campanha Joe Biden- Kamala Harris, de acordo com especialistas na matéria e citado pelo The Washington Post.

Três membros do *staff* da campanha dos democratas receberam vários e-mails *phishing*, uma técnica para enganar os utilizadores da internet, que em primeira vista pareciam ser legítimos, mas poderia dar acesso ao *hacker* para aceder às informações de quem lia os e-mails, segundo pessoas que falaram como anónimos para descrever a investigação. Até ao momento, os investigadores ainda não foram encontrados qualquer tentativa de pirataria bem-sucedida.

Ainda de acordo com o The Washington Post, o FBI começou a investigação em Junho, suspeitando que o Irão tivesse envolvido na tentativa de roubas dados das duas campanhas para as presidenciais dos Estados Unidos. Os agentes contactaram a Google e outras companhias para discutir o que parecia ser uma tentativa de *phishing* contra os associados da campanha de Biden.

Os novos detalhes da investigação mostram que a investigação não acontece apenas nos Estados Unidos e que há mais potenciais vítimas do que aquela inicialmente conhecida. Os agentes dos Estados Unidos concluíram que a Rússia interferiu com as presidenciais de 2016 para ajudar Donald Trump, incluindo a pirataria e a divulgação de e-mails e documentos internos dos democratas.

A agência de serviço doméstico de inteligência e segurança dos Estados Unidos confirmaram num comunicado que estão a investigar o caso.

De acordo com o jornal norte-americano, a campanha de Donald Trump afirmou que foram pirateados após terem recebido várias cópias de documentos internos do candidato a Vice-presidente e Senador júnior em Ohio, JD Vance.

Um membro da campanha de Kamala Harris disse que estão a "vigiar os monitores e a proteger contra as tentativas de ciberataques", explicando que não estão a par de nenhuma quebra de segurança nos sistemas. A tentativa de pirataria aconteceu antes do anúncio da desistência de Joe Biden na corrida à Casa Branca.

Apesar de o FBI suspeitar que o Irão é responsável pelos ataques em Junho, está cada vez menos claro para os investigadores se a nação é também responsável por enviar documentos internos para os jornalistas, segundo os especialistas e citado pelo The Washington Post.

A investigação estava errada: estudo revela que beber moderadamente não prolonga a vida

Provavelmente toda a gente já ouviu a sabedoria convencional de que um copo de vinho por dia é bom para si - ou já ouviu alguma variação da mesma. O problema é que se baseia numa investigação científica deficiente, de acordo com um novo relatório publicado no Journal of Studies on Alcohol and Drugs.

Ao longo dos anos, muitos estudos têm sugerido que os consumidores moderados têm uma vida mais longa, com menos riscos de doenças cardíacas e outros males crónicos do que os abstémios. Isto levou à crença generalizada de que o álcool, com moderação, pode ser um tónico para a saúde. No entanto, nem todos os estudos apresentam um quadro tão cor-de-rosa - e a nova análise esclarece porquê.

Em suma, os estudos que associam o consumo moderado de álcool a benefícios para a saúde sofrem de falhas fundamentais de concepção, disse o investigador principal Tim Stockwell, Ph.D., um cientista do Instituto Canadiano de Investigação sobre o Uso de Substâncias da Universidade de Victoria.

O principal problema: estes estudos centraram-se geralmente em adultos mais velhos e não tiveram em conta os hábitos de consumo de álcool ao longo da vida das pessoas. Assim, os bebedores moderados foram comparados com os grupos de "abstinentes" e "bebedores ocasionais", que incluíam alguns adultos mais velhos que tinham deixado de beber ou diminuído o consumo de álcool por terem desenvolvido uma série de problemas de saúde. "Isso faz com que as pessoas que continuam a beber pareçam muito mais saudáveis em comparação", disse Stockwell. E, neste caso, observou, a aparência engana.

Para a análise, Stockwell e os seus colegas identificaram 107 estudos publicados que acompanharam pessoas ao longo do tempo e analisaram a relação entre os hábitos de consumo de álcool e a longevidade. Quando os investigadores combinaram todos os dados, parecia que os bebedores ligeiros a moderados (ou seja, os que bebiam entre uma bebida por semana e duas por dia) tinham um risco 14% menor de morrer durante o período de estudo, em comparação com os abstémios.

No entanto, as coisas mudaram quando os investigadores foram mais a fundo. Havia uma mão-cheia de estudos de "maior qualidade" que incluíam pessoas relativamente jovens no início (com menos de 55 anos, em média) e que se certificavam de que os antigos bebedores e os bebedores ocasionais não eram considerados "abstémios". Nesses estudos, o consumo moderado de álcool não foi associado a uma vida mais longa.

Em vez disso, foram os estudos de "menor qualidade" (participantes mais velhos, sem distinção entre ex-bebedores e abstémios ao longo da vida) que associaram o consumo moderado de álcool a uma maior longevidade. "Se olharmos para os estudos mais fracos", disse Stockwell, 'é aí que vemos os benefícios para a saúde'.

A noção de que o consumo moderado de álcool conduz a uma vida mais longa e saudável remonta a décadas. Como exemplo, Stockwell apontou o "paradoxo francês" - a ideia, popularizada nos anos 90, de que o vinho tinto ajuda a explicar o facto de os franceses terem taxas relativamente baixas de doenças cardíacas, apesar de uma dieta rica em gorduras. Essa visão do álcool como um elixir ainda parece estar "enraizada" no imaginário público, observou Stockwell. Na realidade, disse ele, o consumo moderado de álcool provavelmente não prolonga a vida das pessoas - e, de facto, acarreta alguns riscos potenciais para a saúde, incluindo o aumento do risco de certos tipos de cancro. É por isso que nenhuma grande organização de saúde estabeleceu um nível de consumo de álcool sem riscos.

"Simplesmente não existe um nível de consumo de álcool completamente 'seguro'", disse Stockwell.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

Quer permanecer mentalmente forte por mais tempo? A dieta saudável pode ser a solução

Foto: Pexels

Uma dieta de alta qualidade na juventude e na meia-idade pode ajudar a manter o bom funcionamento do cérebro na velhice, mostram as descobertas preliminares de um estudo que utilizou dados recolhidos de mais de 3.000 pessoas, acompanhadas ao longo de quase 70 anos.

A pesquisa junta-se a um crescente conjunto de evidências que mostram que uma dieta saudável pode ajudar a prevenir a doença de Alzheimer e o declínio cognitivo associado à idade.

Embora a maioria dos estudos anteriores sobre o tema se tenha concentrado nos hábitos alimentares de pessoas na faixa dos 60 e 70 anos, este novo trabalho é o primeiro a monitorizar a dieta e a capacidade cognitiva ao longo da vida, dos 4 aos 70 anos, e sugere que as associações podem começar muito mais cedo do que anteriormente reconhecido.

"Estas descobertas iniciais costumam apoiar as actuais orientações de saúde pública de que é importante estabelecer padrões alimentares saudáveis no início da vida, para manter a saúde ao longo da mesma", refere Kelly Cara, especialista recém-formada da Tufts University, nos EUA.

"As nossas descobertas também fornecem novas evidências que sugerem que melhorias nos padrões alimentares até a meia-idade podem influenciar o desempenho cognitivo e ajudar a mitigar ou diminuir o declínio cognitivo nos anos posteriores."

As vantagens de uma dieta saudável

O desempenho cognitivo, ou a capacidade de raciocínio, pode continuar a melhorar até à meia-idade, mas normalmente começa a diminuir após os 65 anos. Mas juntamente com os declínios associados ao envelhecimento podem ainda desenvolver-se problemas mais graves, como a demência.

Os investigadores dizem que uma dieta saudável, sobretudo uma dieta rica em alimentos vegetais com elevados níveis de antioxidantes e gorduras mono e polinsaturadas, pode apoiar a saúde do cérebro, reduzindo o stress oxidativo e melhorando o fluxo sanguíneo para o cérebro.

Para a nova pesquisa, os cientistas usaram dados de 3.059 adultos, que foram inscritos quando crianças num estudo britânico e que forneceram dados sobre a ingestão alimentar, resultados cognitivos e outros fatores através de questionários e testes ao longo de mais de 75 anos.

Analisando a ingestão alimentar dos participantes em cinco momentos face à sua capacidade cognitiva em sete momentos, os investigadores descobriram que a qualidade da dieta estava intimamente associada às tendências em geral, ou capacidade cognitiva "global". Por exemplo, apenas cerca de 8% das pessoas com dietas de baixa qualidade mantiveram uma elevada capacidade cognitiva e apenas cerca de 7% das pessoas com dietas de alta qualidade mantiveram uma baixa capacidade cognitiva ao longo do tempo, em comparação com os seus pares.

A capacidade cognitiva pode ter impactos importantes na qualidade de vida e na independência à medida que envelhecemos. Entre os 68 e os 70 anos, os participantes do grupo cognitivo mais elevado apresentaram uma retenção muito maior da memória de trabalho, velocidade de processamento e desempenho cognitivo geral, em comparação com os do grupo cognitivo mais baixo.

Além disso, quase um quarto dos participantes do grupo cognitivo mais baixo apresentava sinais de demência nesse momento, ao contrário dos participantes do grupo cognitivo mais elevado.

Embora a maioria das pessoas tenha observado melhorias constantes na sua qualidade alimentar ao longo da vida adulta, os investigadores notaram que ligeiras diferenças na qualidade da dieta durante a infância pareciam definir o tom para os padrões alimentares mais tarde na vida, para melhor ou para pior. "Isto sugere que a ingestão alimentar no início da vida pode influenciar as nossas decisões alimentares mais tarde, e os efeitos cumulativos da dieta ao longo do tempo estão ligados ao desenvolvimento das nossas capacidades cognitivas globais", refere Cara.

Decisões alimentares que fazem a diferença

Os participantes do estudo que mantiveram as capacidades cognitivas mais elevadas ao longo do tempo tenderam a comer mais alimentos recomendados, como vegetais, frutas, legumes e grãos integrais, e menos sódio, açúcares adicionados e grãos refinados.

"Os padrões alimentares com grupos de alimentos vegetais integrais ou menos processados, incluindo vegetais de folhas verdes, feijões, frutas integrais e grãos integrais, podem ser mais protectores", afirma Cara. "Ajustar a ingestão alimentar em qualquer idade para incorporar mais destes alimentos e alinhar-se mais estreitamente com as recomendações dietéticas actuais provavelmente melhorará a nossa saúde de muitas formas, incluindo a nossa saúde cognitiva."

Noticiassaude.pt

Salto De Fé - RTP 1

Festa É Festa - TVI

01:24 A Outra Face - Ep. 1
01:55 Terra Europa T1 - Ep. 41
02:16 As Coisas Em Volta: A Vida Misteriosa Dos Objectos - Ep. 5
02:50 Portugueses Pelo Mundo - Comunidades T2 - Ep. 2
03:22 Falar, Falar Bem, Falar Melhor - Ep. 7
04:03 Telejornal Açores
04:40 Regresso Ao Palco - Ep. 27
05:40 Raízes E Frutos - Ep. 8
06:37 Vejam Bem
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 154
07:44 Zig Zag T20 - Ep. 155
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 163
09:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Biosfera T21 - Ep. 22
13:48 Terra 4.0 T5 - Ep. 3
14:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 A Outra Face - Ep. 2
16:57 Falar, Falar Bem, Falar Melhor - Ep. 8
17:40 Nada Será Como Dante T3 - Ep. 22
18:07 Músicas d´África T13 - Ep. 27
19:09 Hora De Agir T2 - Ep. 6
19:24 Mesa Portuguesa... Com Estrelas Com Certeza! - Ep. 2
20:00 Telejornal Açores
20:38 Visita Guiada T14 - Ep. 4
21:22 Mulheres Que Contam T3 - Ep. 8
21:47 Alguém Tem De O Fazer T1 - Ep. 12
22:29 Emília - Ep. 2
22:59 Fotobox T9 - Ep. 1

01:11 Terra Europa T1 - Ep. 41
01:38 Escrava Mãe - Ep. 128
02:43 Televendas
05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Amor Sem Igual - Ep. 1
14:30 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:06 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 Salto De Fé - Ep. 8
As Festas da aldeia aproximam-se e Zé Lampreia, em busca de protagonismo, decide inventar uma tradição, o banho das cabras. Mas decide realizar o banho no largo da aldeia, onde não há acesso para mangueiras de água. Um grupo de hippies chega a Castelo Novo e pergunta a Tiago onde podem comprar as chouriças de Adelina. Tiago encaminha-os, mas acha estranho eles dizerem que são vegan, mas no entanto comerem chouriça.
20:45 Joker T8 - Ep. 36
21:45 Taskmaster T3 - Ep. 7
Neste Taskmaster vamos pôr à prova Carlos Daniel. Será que vai correr bem?.

17:00 Numberblocks T2 - Ep. 21
17:05 Banda Zig Zag T2 - Ep. 1
17:11 Dinoster: Os Heróis Quânticos - Ep. 48
17:24 Athleticus T1 - Ep. 5
17:26 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 19
17:38 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 3
17:50 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 4
18:01 No Mundo dos Animais T1 - Ep. 3
18:09 Garfield T3 - Ep. 49
18:21 Os Argonautas E A Moeda De Ouro - Ep. 1
18:35 Banda Zig Zag T2 - Ep. 2
18:44 Mini Ninjas T2 - Ep. 41
18:55 Mini Ninjas T2 - Ep. 42
19:00 Athleticus T1 - Ep. 6
19:06 Tom Sawyer - Ep. 13
19:28 Migalha Filmes - Ep. 10
19:34 Crias - Ep. 1
19:38 Folha de Sala
19:43 Heróis de Verde - Ep. 1
20:30 Jornal 2
21:01 O Veterinário de Província T1 - Ep. 7
21:49 Folha de Sala
21:55 A Revolução Wachowski
22:55 Sangue em Viena T2 - Ep. 2

01:05 Passadeira Vermelha (Especiais) T11 - Ep. 7
02:05 Terra Brava - Ep. 255
02:35 Televendas
03:45 Passadeira Vermelha (Especiais) T11 - Ep. 6
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 151
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 162
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Querida Filha - Ep. 23
14:45 Linha Aberta T10 - Ep. 148
15:45 Júlia (Especiais) T7 - Ep. 11
17:30 Terra E Paixão - Ep. 52
19:00 Jornal Da Noite
20:45 A Promessa - Ep. 48
21:45 Senhora Do Mar - Ep. 137
Joana Pedrosa é uma mulher que chega a uma praia na Ilha Terceira, a lutar pela vida. Aos 36 anos, e ao descobrir que está grávida, foge de um relacionamento abusivo. Envolta em mistério, uma série de eventos irão transformar a sua vida mas rapidamente se vê envolvida na comunidade desta ilha.
22:45 azaré - Ep. 8

02:50 O Beijo do Escorpião - Ep. 113
03:20 Deixa Que Te Leve - Ep. 162
03:45 TV Shop
05:30 Os Batanetes
05:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
06:15 Diário Da Manhã
09:55 Dois às 10
12:58 TVI Jornal
14:00 TVI - Em Cima da Hora
14:30 A Sentença
15:20 A Herdeira - Ep. 318
16:30 Goucha
17:45 Dilema: Última Hora
19:10 Dilema: Diário
19:57 Jornal Nacional
21:15 Dilema: Especial
21:55 Cacau - Ep. 159
22:40 Festa É Festa - Ep. 962
O dia a dia dos habitantes de Belavida, uma aldeia que este ano pretende ter a melhor festa de sempre! Não só porque a D. Corcovada faz 100 anos e merece uma grande comemoração, mas também porque se sabe que a TVI vai emitir a festa em directo. Albino e Tomé disputam a organização e a confusão está instalada.
23:55 Dilema: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz

site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Durante esta fase de crescimento da sua vida sentimental, expresse as suas ideias de forma clara de maneira a conseguir consolidar a sua relação.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

Prevêem-se progressos e mesmo conquistas que podem alterar os seus planos. Porém, mantenha o seu equilíbrio pessoal e ouça as pessoas à sua volta.

TOURO (21/04 a 20/05)

No trabalho, procure encontrar métodos mais eficazes de organização das suas tarefas quotidianas e tente dar o melhor de si em todas as situações.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

A vida familiar ganha maior importância, mas controle as suas emoções e evite comportamentos excessivos que causam perturbação na sua vida afetiva.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

Atravessa um período de crescimento em termos laborais, que lhe permite melhorar a área económica. No entanto, assuma as suas responsabilidades.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

A ocasião é indicada para expandir o seu lado sociável através de contactos, que possam criar novas oportunidades de melhorar o sector financeiro.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

O momento é oportuno para desenvolver um relacionamento amoroso agradável e produtivo. Todavia, afaste fantasias e adote um comportamento estável.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

Embora esta seja uma época marcada por novidades que tendem a transformar a sua vida, tire tempo para refletir acerca do rumo que pretende seguir.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Começa uma temporada auspiciosa que lhe possibilita desenvolver um relacionamento muito produtivo, mas mostre o seu lado romântico e apaixonado.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

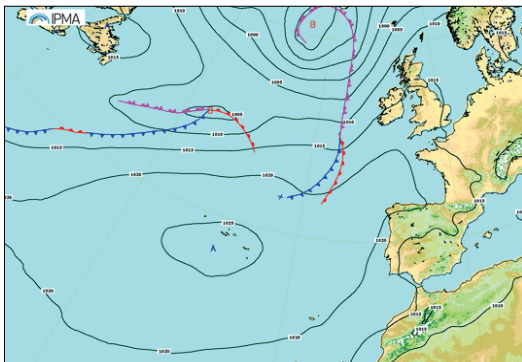
A altura é favorável para tentar comunicar as suas opiniões ao outro elemento do casal. O importante é reconquistar a sua liberdade individual.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

A conjuntura é oportuna para esclarecer situações que prejudicam o ambiente do seu lar. Nesta perspetiva, desenvolva uma postura muito assertiva.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Provavelmente sente que começa a entrar numa etapa mais auspiciosa, que lhe proporciona satisfação, mas continue a reestruturar toda a sua vida.

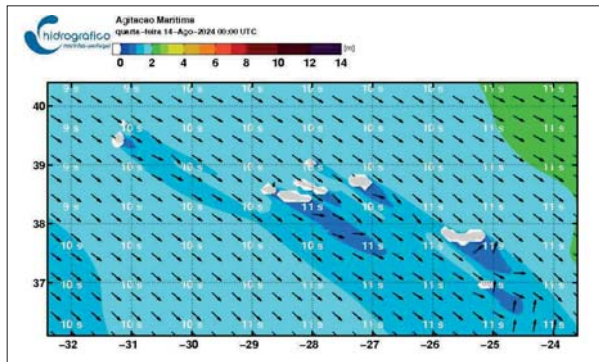
Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria
Frente quente
Frente Oclusa
Frente Estacionária
A Centro de Alta Pressão
B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento oeste fraco a bonançoso (05/20 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 26ºC

GRUPO CENTRAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros, em geral fracos.
Vento geralmente fraco (05/10 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar encrespado.
Ondas do quadrante oeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 25ºC

GRUPO ORIENTAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento noroeste fraco a bonançoso (05/20 km/h), rodando para nordeste.

ESTADO DO MAR
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas do quadrante oeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 25ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Moderna
Largo de Camoes 15-19
Telefone: 296 305 780

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de Quarta-feira à Sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas), Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saíde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11.30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 06:45
Lisboa: 07:30, 14:05, 15:40, 20:55
Porto: 14:00, 21:00
Toronto: 06:40
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 20:40
Lisboa: 08:25, 09:50, 15:15, 21:50
Porto: 08:20, 15:20
Toronto: 16:50
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 14:20, 18:00, 18:20
Corvo: --
Horta: 19:25, 21:35
Pico: 11:15, 14:30, 16:30, 19:50, 21:15
São Jorge: 11:50, 15:05
Santa Maria: 07:55, 13:40, 18:25, 20:25
Terceira: 07:35, 09:20, 10:20, 13:45, 18:50, 20:25, 22:50

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:10, 12:20
Corvo: 11:00
Horta: 07:20, 15:05, 19:10
Pico: 07:00, 12:20, 14:10, 15:35, 18:55
São Jorge: 07:35, 10:50
Santa Maria: 06:30, 12:15, 17:00, 18:55
Terceira: 07:20, 08:25, 11:50, 15:00, 18:15, 20:55, 22:05

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:35, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 19:25

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

INSULAR - Em Leixões
RUMBA - Em Ponta Delgada largando para Leixões
S. JORGE – Na Praia da Vitória e Graciosa largando amanhã para as Velas
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

REBECA S - Em Ponta Delgada largando para Praia da Vitória
LAURA S - Em Lisboa

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em Ponta Delgada, largando para Praia da Vitória
FURNAS – Em Lisboa

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS - Sem informação

EFEMÉRIDES

2013 - O vice-presidente egípcio Mohamed El Baradei, com a tutela das relações exteriores, apresenta a sua demissão, após os confrontos violentos registados no Egito. Quase 280 pessoas morrem e duas mil ficaram feridas em resultado dos confrontos na cidade do Cairo e noutras províncias egípcias depois da ação policial contra os acampamentos dos apoiantes do Presidente deposto Mohamed Morsi.
- O soldado norte-americano Bradley Manning faz um pedido de desculpas num tribunal militar por causa das suas revelações no 'Wikileaks', reconhecendo que "feriu" o seu país.
- O Governo aprova, em Conselho de Ministros, o novo regime jurídico do setor público empresarial, que prevê um visto prévio do IGCP para novo endividamento das empresas públicas e que cria uma unidade de acompanhamento.
2015 - O eurogrupo e o parlamento grego dão 'luz verde' ao terceiro resgate financeiro, no valor de até 86 mil milhões de euros até 2018. Tsipras fica debilitado ao perder o apoio de 47 deputados do Syriza.
2016 - O nadador norte-americano Michael Phelps conquista o seu 23.º título olímpico, terminando a carreira com a vitória dos Estados Unidos na final da estafeta de 4x100 metros estilos no Rio2016.
2017 - A China, principal parceiro e apoiante da economia norte-coreana, anuncia a suspensão das importações de ferro, chumbo e dos minérios destes dois metais e de produtos do mar da Coreia do Norte, aplicando as sanções decididas pela ONU.
- Morre, aos 90 anos, Huang Youliang, última sobrevivente do grupo de mulheres chinesas que denunciou o exército japonês por usá-las como escravas sexuais na invasão da China (1937-1945), durante a Segunda Guerra Mundial.

Este é o ducentésimo vigésimo sexto dia do ano. Faltam 139 dias para o termo de 2018.

Pensamento do dia: "A justiça requer que todos tenham que comer, mas também exige a participação de todos na produção". Elias Canetti (1905-94), escritor de origem búlgara, Nobel da Literatura.

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Armadilha
Seg. a Qua.: 21:40 / 19:10

Oh Lá Lá!
Seg. a Qua.: 17:10

Borderlands
Seg a Qua.: 21:30

Deadpool & Wolverine
Seg. a Qua.: 13:30 / 16:10 / 18:50 / 21:30

Gru - O Maldisposto 4 *VP
Seg. a Qua.: 13:10

Divertida-Mente 2 (Inside Out 2) *VP
Seg. a Qua.: 13:00 / 15:10 / 17:20 / 19:30

***VP = Versão Portuguesa**

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

1:49 - Baixa-mar
8:24 - Preia-mar
14:27 - Baixa-mar
20:49 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
7 DE SETEMBRO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Terça-Feira
€ 60.000.000
Último Sorteio 09/08/2024
21 23 25 33 44 + 4 10

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 09/08/2024
DBB 04392

Totoloto
Próximo Sorteio Quarta-Feira
€ 2.400.000
Último Sorteio 10/08/2024
1 11 30 46 49 + 4

Lotaria clássica
Próxima extração 19/08/2024
€ 600.000
Última extração 12/08/2024
1º Prémio 35446

Lotaria popular
Próxima Extracção 15/08/2024
€ 112.500
Última Extracção 08/08/2024
1º PRÉMIO 40386

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 116.000
Último Concurso 11/08/2024
11X X22 212 X211 X

Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz - **Chefe de Redacção:** Jornalista Carlota Pimentel e Jornalista Nélia Câmara - **Redacção:** Jornalistas Marco Sousa, Daniela Canha, Frederico Figueiredo, Filipe Torres **Revisão:** Rui Leite Melo; **Marketing e Publicidade:** Madalena Gonçalves, Emanuel Pereira, Pedro Raposo **Paginação e Montagem:** João Sousa (Coordenação), Luís Craveiro, Miguel Sousa : **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral, Vasco Garcia, João Carlos Abreu, António Pedro Costa, Álvaro Dâmaso, Gualter Furtado, Carlos Rezendes Cabral, Eduardo de Medeiros, Pedro Paulo Carvalho da Silva, Carlos A.C. César, Teófilo Braga, Fernando Marta, Sónia Nicolau, Alberto Ponte, Arnaldo Ourique, José Manuel Monteiro da Silva, José Maria C. S. André, António Benjamim, Mário Beja Santos, Mário Moura, Emanuel Teves, Judith Teodoro, Carmo Rodeia, Jaime Neves, José Silva, Maria do Carmo Martins, Áurea Sousa, Paulo Medeiros, Jerónimo Nunes, Armando B. Mendes, Isaura Ribeiro, Helena Melo, Osvaldo Silva, José Luís Tavares

Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: **Redacção**: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

ÚLTIMA

Correio dos Açores

14 de Agosto de 2024

Fundado em 1920

www.correiodosacores.pt

Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Acesso às piscinas da Ribeira Grande encerrado após quebra de um projector

A Câmara Municipal da Ribeira Grande anunciou ontem, numa publicação na rede social Facebook, o encerramento das Piscinas da Ribeira Grande após a quebra acidental de um projector da Piscina de Recreio (grande).

"Foi necessário encerrar o acesso às piscinas para se proceder à reparação e evitar qualquer acidente com os banhistas. Faremos de tudo para que o problema seja resolvido rapidamente e o complexo volte a funcionar normalmente", informa.

Ainda segundo a publicação, não existe qualquer constrangimentos na zona complementar de praia e respectivos apoios.

A relembrar que as Piscinas da Ribeira Grande estiveram encerradas a 8 de Agosto devido à montagem de um novo sistema eléctrico e por razões de manutenção das bombas que não estiveram a funcionar durante um determinado período de tempo.

Cerca de 11 mil utentes estavam na lista de espera para cirurgia em Junho nos Açores

Perto de 11 mil utentes (10.921 pessoas) aguardavam no mês de Junho na lista de espera para ter a sua cirurgia nos hospitais públicos nos Açores, enquanto 647 utentes foram operados. Os dados foram divulgados no Boletim Informativo Mensal do SIGICA – Situação das Listas de Espera para Cirurgia, publicado no portal do Governo Regional.

O número de utentes em lista de espera em Junho aumentou ligeiramente em comparação com Maio (+1.7%), com 178 utentes, sendo que o Hospital de Santo Espírito da Ilha da Terceira (HSEIT) foi o único hospital que desceu o número de pessoas na lista de espera (-18 utentes). Entretanto, houve mais 164 utentes na lista de espera do Hospital Divino Espírito Santo (HDES) e mais 33 pessoas a aguardar uma cirurgia no Hospital da Horta (HH).

Em relação ao número de utentes que foram operados no mês de Junho, houve uma subida de 42 operações em comparação com o mês anterior (+6.9%), sendo que o HDES foi o único hospital que aumentou o número de operações (+138 operações). Nos restantes hospitais, o HSEIT operou menos 47 utentes e o HH realizou menos 49 operações em comparação com Maio.

Na comparação com o mesmo mês do ano 2023, regista-se uma diminuição de 15.3%, ou seja, menos 117 cirurgias realizadas.

Segundo o boletim informativo, os dados do HDES são provisórios, "tendo em conta que não só a actividade assistencial foi afectada, como também os registos da actividade assistencial ainda não estão completos, na sequência do incêndio de 4 de Maio que deflagrou nas suas instalações e decorrente situação de calamidade".